

## APONTAMENTO

# NÓS E O BRASIL —ESSE OUTRO PORTUGAL

QUANDO este apontamento chegar ao público já, naturalmente, se terão dissipado os últimos ecos de que a viagem do Professor Marcello Caetano ao Brasil foi motivo cá e além oceano.

No Brasil, os portugueses, momentaneamente excitados no seu amor pátrio e sentimento saudosista, terão regressado à sua vida quotidiana e, absorvidos por ela, guardam dessa visita uma grata recordação já arquivada nas suas reminiscências históricas de emigrante como uma das suas mais belas páginas. Para eles — afastados da Pátria por longas milhas que o factor Comunidade jamais

diminuiu — esta viagem do sr. Presidente do Conselho revestiu-se de uma feição toda cortesia e amizade que lhe tocou profundamente o coração e satisfaz os seus anseios de filhos de Portugal. E foi satisfeito, pela certeza de que a sua missão estava cumprida, que fizeram mais um aceno, o último, esgotando com ele os deveres de que se sentiam obrigados, para com o Chefe da Pátria-Natal.

Aqui, os portugueses, com a sua já peculiar indiferença pelos actos do Governo, registaram essa viagem como a quarta feita por um chefe português ao Brasil.

Tanto cá como lá, poucos portugueses — poucos relativamente, claro — se terão apercebido da importância que esta viagem reveste para Portugal e, igualmente, dos problemas que estão na sua origem. No entanto, quem tiver atentado nos discursos do sr. Presidente do Conselho, terá compreendido e adivinhado que o grande objectivo da sua deslocação não foi levar ao Brasil um abraço de fraterna e cordial amizade de Portugal, mas o de procurar do Brasil a reciprocidade desse abraço em que Portugal o envolve desde que às Terras de Santa Cruz atracou a nau de Pedro Álvares Cabral.

Esta foi a verdadeira missão do Professor Marcello Caetano como

por Maria Carlota

testemunha o teor dos seus discursos, um rememorar de evocações dirigidas aos «velhos» e um punhado de lições destinadas aos mais novos. E bem fez, porque o Brasil sempre tem ignorado os favores da nossa amizade. Favores grandes outrora e que jamais os

(Conclui na 4.ª página)

## NOVO DIRECTOR DO HOSPITAL DE FARO

FOI nomeado para o cargo de director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro o dr. Rogério Pires Peres.

A decisão foi tomada em reunião da Mesa Administrativa daquela Casa.

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

# EM DEFESA DA LÍNGUA PÁTRIA

NESTE semanário escrevemos em Janeiro deste ano, alguns parágrafos sobre o tema em epígrafe, a propósito de um trabalho que o deputado dr. Henriques Nazaré apresentara à Assembleia Nacional, preconizando o ensino obrigatório do Português em todas as parcelas do nosso território. Lamentávamos, então, as escassas medidas para defender a integridade do nosso idioma e solicitávamos leis de salvaguarda para que «tal vínculo de unidade e de patriotismo assumia a posição que merece» — dizíamos.

por M. Odette L. da Fonseca

Retomamos a palavra hoje, para louvar a decisão do dr. José Hermano Saraiva, ministro da Educação, porquanto no final do ano lectivo, ao conceder regalias aos

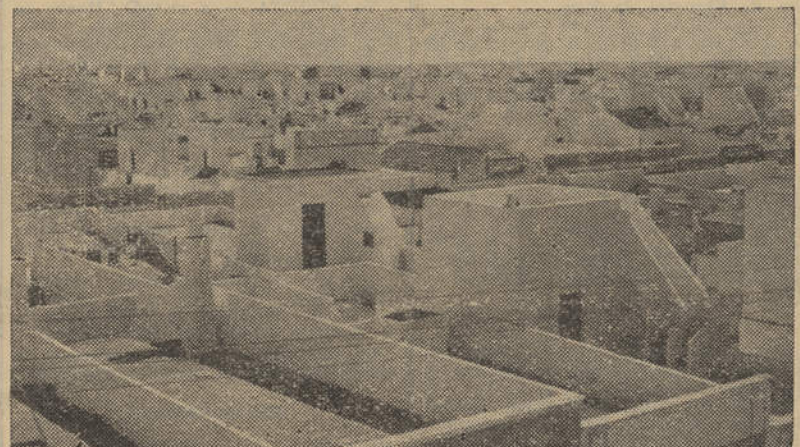
(Conclui na 5.ª página)

OS verdadeiros amigos de Olhão vêm com enorme lástima e grande apreensão o pouco ou nenhum cuidado que se tem dedicado a estas duas autênticas jóias de turismo de que Olhão é possuidora — a sua tão apreciada Ria Formosa e a paradisíaca Ilha da Armona.

No que diz respeito à primeira, vai-se assistindo ao seu terrível assoreamento, de ano para ano, e quem quiser apreciar bem o estado em que ela se encontra vá vê-la numa baixa-mar acentuada, onde se verifica a existência de dois só dificilmente conseguem passar, pois arrastam no fundo em grande parte do percurso.

Não somos de modo nenhum contra a exploração dos viveiros de amêijoas, que se tornou num negócio excepcionalmente rendoso com relativamente pouco trabalho; mas não podemos admitir que essa ganância por um lucro fácil vá prejudicar indústrias de que vivem milhares de pessoas e que são os principais sustentáculos da nossa terra.

(Conclui na 4.ª página)



## INQUÉRITO SOBRE O ENSINO NO ALGARVE

Pedimos a todos: dirigentes escolares, professores e políticos que nos deem a sua colaboração nesta tarefa comum: repensar o ensino, procurar renovar os métodos e fazer crescer os meios. Para já podemos contar com a valiosa colaboração da juventude. A nível concelhio e depois a nível distrital, os jovens algarvios estudarão as suas escolas, formularão as suas perguntas, elaborarão as suas respostas. E simultaneamente uma prova da nossa capacidade crítica e a avaliação do nosso esforço e da nossa capacidade criadora.

Pedimos também aos solícitos colaboradores locais que analisem as realidades do ensino e da educação em geral nas suas terras. Que formulem sugestões, divulguem tentativas, em resumo que a propósito do Ensino se pratique também um jornalismo explicativo, atento às necessidades concretas das populações e preocupado com as linhas gerais do bem-comum. No litoral e no interior. No barlavento e no sotavento.

## UMA PALAVRA PARA JOÃO TERRAMOTO

LOURENÇO MARQUES, 26 — Ao fazer a reportagem do VIII Circuito da Cidade de Lourenço



Marques, morreu de desastre o cineasta João Terramoto. (Lusitania)

É difícil relatar o que estas palavras causaram de consternação nas redacções da Imprensa, da Rádio e da Televisão quando, inesperadamente, foram divulgadas ao anoitecer de sábado passado. Em todas, João Terramoto tinha amigos, em todas tinha um companheiro de horas de angústia e de alegria.

Nascera em Olhão há 42 anos. Foi pioneiro da Rádio no nosso País e um dos mais competentes técnicos que passaram pelo Quilhas. A sua maior qualidade e mais humana era a insatisfação. Por isso, decidiu acompanhar, também, os primeiros passos da TV em Portugal, uma novidade que abria novas perspectivas para os seus olhos pisco e curiosos. Da Televisão ao Cinema, foi o caminho natural; da Metrópole ao Ultramar, foi novamente a curiosidade e a necessidade de dar a conhecer aos olhos o que a sua objectiva maravilhada descobria.

Repórter até à medula, João Terramoto foi, também, um dos mais humanos camaradas que conhecemos. Ele era limpo e directo como as suas imagens; honesto e bom, como poucos homens. Nem sempre foi compreendido, mas sempre teve um amigo onde quer que a sua vagabundagem profissional o conduzisse.

Como talvez ele próprio o desejasse — embora nunca o pressentisse — teria gostado de morrer assim, de câmara na mão, filmando a realidade que o rodeava, orgulhando-se de a poder transmitir aos outros, intacta, simples e bela, num extraordinário acto de entrega total a uma profissão que sempre amou e serviu devotadamente.

João Terramoto morreu de desastre durante o VIII Circuito de Lourenço Marques...

MATEUS BOAVENTURA

## QUEM ACODE RODRIGUES NETO ÀS BELEZAS NATURAIS DE OLHÃO RIA FORMOSA E ILHA DA ARMONA?

FALAMOS, aqui, há dois anos, de Rodrigues Neto e da sua pintura. Voltámos a ter contacto com os seus trabalhos, expostos agora no Círculo Cultural do Algarve.

Ferrovário de profissão e pintor nas horas vagas, Rodrigues Neto não se poupa como artista — este seu certame conta com 75 quadros, na sua maioria aquarelas. Vimos e gostámos. O Algarve anda por ali, naqueles cartões, em paisagens ribeirinhas e campestres, em amenidades floridas e chaminés rendilhadas. Mas parece-nos que, nestes dois anos, o pintor estacionou. O que dissemos então, repetiríamos agora.

Rodrigues Neto, artista por temperamento e por curiosidade, precisa de evoluir, ou antes, precisa de estudar e abandonar o meio restrito onde vive. O pior para um pintor, ou qualquer artista, é a estagnação. Ninguém pode parar. A Arte está sempre em busca de novas formas numa eterna procura.

A pintura de Rodrigues Neto está ameaçada, se ele não escolher a liberdade. Meta-se no comboio e vá por aí fora. E boa viagem!

## O GRUPO DE MÚSICA ANTIGA NUM RECITAL, EM FARO

PARA os apreciadores de boa música temos uma boa notícia. Faro vai receber a visita do consagrado Grupo de Música Antiga, de Lisboa, que se fará ouvir na noite de terça-feira, num recital no salão de festas do Hotel Eva.

Este espectáculo será acessível a todo o público, que está de parabéns pela oportunidade que lhe é dada de poder apreciar, sob a mais competente interpretação vocal e instrumental (a parte instrumental com instrumentos da época), obras que constituem relíquias do nosso passado musical.

O Grupo de Música Antiga de Lisboa, foi criado a partir de 1963 dedicando-se à música medieval e renascentista.

Dado o seu grande prestígio actuou em Portugal nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, na Emissora Nacional, Rádio Televisão Portuguesa, Juventude Musical Portuguesa, Grupo Pró-Arte e no Instituto Britânico.

(Conclui na 5.ª página)

## Delegação da Companhia de Seguros Tranquilidade em Faro

APÓS ter tomado parte na reunião de estudo da Companhia de Seguros Tranquilidade, efectuada em Leiria de 24 a 27 do mês passado, retomou as suas funções o sr. Fernando Cruz, delegado daquela Companhia em Faro.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

## NOTA da redacção

DIZ-SE que a concessão da zona de jogo para o Algarve será entregue a uma empresa que funcionará na zona de Alvor. Ali, efectivamente, existem, hoje, alguns dos hotéis melhores e mais caros da nossa Província, os quais, em grande parte do ano, mantêm-se totalmente ou quase desertos. Penina, um desses fabulosos Palácios, à beira de Portimão, conserva, sempre, tenha muitos ou poucos hóspedes, os seus 350 empregados nos mais diversos sectores, o que conduz a despesas de monta que raramente são compensadas.

Por isso, essa zona e esses hotéis necessitam não só de um apoio financeiro, mas também de atractivos especiais que ocupem e prendam o turista. Quem procurará o remanso de Alvor, prescindindo até da praia e entregando-se aos calmos prazeres da piscina, da mesa e do golf se não tiver outras compensações? Aliás, não interessa construir apenas hotéis caros porque o número dos hóspedes não pode ser remunerador em locais de fracos atractivos como o Algarve. A maior preocupação deve ser, exactamente, prender esses hóspedes ou fazer aumentar o seu número criando-lhes interesses inesperados e proporcionando-lhes tudo que outras grandes estâncias turísticas mundiais já possuem.

E, assim, parece-nos que o Algarve vai enfrentar, dentro de pou-

## EM VÉSPERAS DE NOVA FASE DE PROMOÇÃO TURÍSTICA

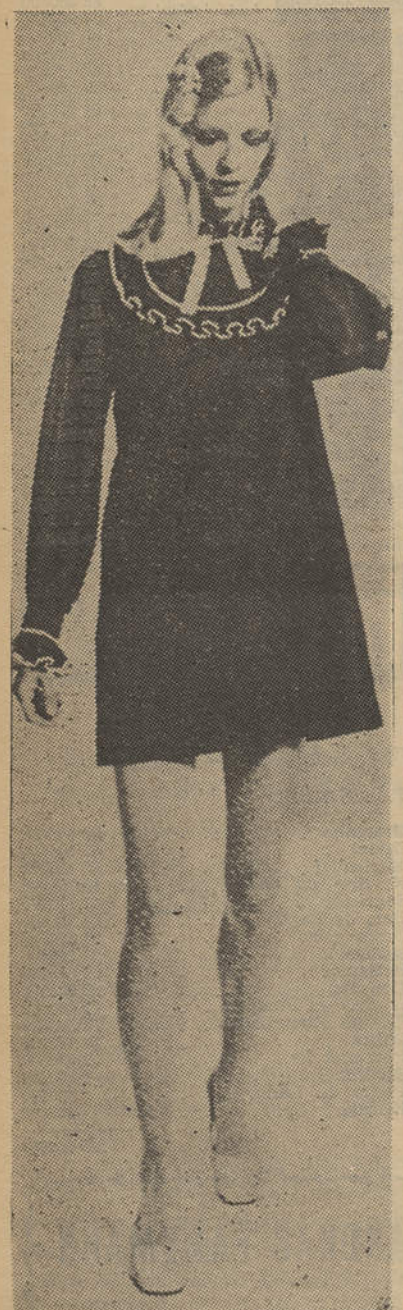
co tempo, uma nova fase da sua campanha de promoção. Espere-mos que ela se encete em boa hora para salvar aquilo que já se fez e não tirar por completo o interesse ao que se pretende ainda realizar.

## À saúde é a maior riqueza

### UM DEVER DOS JOVENS

Na puberdade e no início da idade adulta a tuberculose apresenta-se sob forma extremamente grave. Nesses períodos da vida é necessário que, de seis em seis meses, se consulte um especialista e se façam examinar os pulmões aos raios X.

Durante a mocidade, faça examinar os seus pulmões pelos raios X, ao menos de seis em seis meses.



Juvenil e de mini-sala. Azul escuro, com folhinhos debruados a branco. Óptimo para dançar.



## Centro de Recreação Educativa da Praia de Monte Gordo

Ministério da Educação Nacional  
Organização da Mocidade Portuguesa

Funcionamento — 1 a 31 de Agosto

Actividades:

- Gimnodesportivas
- Artes Plásticas
- Linguísticas (Inglês)

Estão abertas as inscrições a crianças de ambos os sexos, dos 4 aos 12 anos, inclusive, a partir de 1 a 4 do corrente, no próprio centro instalado na praia.

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Do pouco e do nada

Em plena época estival a palavra de ordem chama-se «Turismo». Confessamos que como indígenas radicados na região-mãe, e sentindo os seus efeitos, não nos é grato falar do assunto ou melhor dos múltiplos assuntos que a questão sempre oferece. Mas perante o que constitui uma das grandes realidades, quicá a maior do tempo «Algarve — década 60», somos forçados de quando em quando a meter a foice nesta discutida seara.

Desta feita e infelizmente bastas vezes assim acontece, o nosso escrito não é de regozijo. Pois se estamos em plena época de ponta quando os registos mais visitantes acusam e para além daquilo que a Natureza nos dotou e dos hotéis que se fizeram pouco mais tempos para apresentar.

É verdade, uma triste verdade que no sector «diversões ou promoções de ordem recreativa, cultural ou desportiva» continuamos no zero absoluto ou quase muito perto dele. E o que mais escandaliza é a queda vertical no campo cada vez maior do nada.

Muitas críticas se fizeram e muitas pedras se atiraram ao Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve. Mea culpa! Exigia-se mais e se tal se fazia era o aflorar daquele sentimento de desilusão e amargos jamais fizeram calar: o amor à terra-mãe e o desejo da sua valorização. Mas esse mesmo Gabinete (mea culpa!) levou a cabo realizações de válido interesse de que recordamos os festivais, as exposições de pintura e fotografia, tourada à antiga portuguesa, provas desportivas, etc.

Extinto o Gabinete por via da nova orgânica (quando se encontrará uma estrutura efectiva e apta a efectivamente actuar e servir o turismo algarvio?) nada nos surge nos múltiplos sectores referidos.

E assim enquanto nas regiões entre Tejo e Minho, se sucedem os festivais, os concursos hípicas, automobilísticos, de ténis e quejandos, as manifestações folclóricas, as provas náuticas, as feiras valorizadas e renovadas, as exposições e concertos, aqui na que se pretende seja uma das regiões maiores da Europa-Turismo e cabeça de lista do Portugal-Turístico, nada ou quase nada. E ainda escrevemos «quase nada» porque sempre aparecem organizações particulares (casos de Vilamoura, Penina, Associação Naval Infante de Sagres, etc.), a quebrarem de quando em quando o marasmo em que se vegeta.

«Férias ao Sol» não são já por via de múltiplos factores evolutivos o estirar do corpo sobre a areia captando os benefícios do sol ou o mergulhar nas salinas águas. Envolvem sim exigências no plano recreativo e cultural, em que por estas bandas primamos pela ausência.

E nem os órgãos locais, nas suas limitações materiais e humanas, nem os organismos centrais de turismo, com o que deles se esperava e exigia, nos oferecem qualquer su-

gestão de carácter escalonado ou programado antecipadamente, de modo a tirar todo o partido das iniciativas.

Correm mal as coisas neste campo. Negá-lo ou querer dar-lhe tons cor-de-rosa para suavizar a sua gravidade, seria utopia. Importa sim ter a coragem, uma coragem que a todos se exige, de organizar, promover, em suma fazer coisas que absorvam o tempo de quantos nos procuram e não apenas para gozar do sol e das águas, concepção por demais ultrapassada.

## O Jardim Zoológico de Lisboa tem cada vez mais atractivos

Com o tempo de férias surge uma grata visita a Lisboa. E uma vez na capital, uma ideia surge também, irresistível. É uma visita ao seu Jardim Zoológico. O Zoo de Lisboa, maravilha da cidade, é o mais belo da Europa.

Não têm conta os seus encantos e atractivos. E de ano para ano, sucedem-se as novidades e embelezamentos. Entre as grandes novidades dos últimos anos, a majestosa Casa dos Tigres (com os seus quatro exemplares siberianos, os maiores da espécie, só um outro Zoo na Europa Ocidental tem o privilégio de os poder exhibir); o remodelado Palácio dos Répteis, talvez o mais vistoso entre os seus pares; a Casa dos Gorilas, com o gorila bebé, dois gorilas adolescentes e um gorila adulto — tendo ainda no prédio... dois orangotangos; o recinto das Zebras; a Casa dos Leopards e Gatores; a nova Casa das Fendas, exemplar precioso da fauna angolana; a impressionante instalação dos Hipopótamos, com sete exemplares à vista, e mais um nascido em 24 de Julho. A inaugurar por estes dias, a curiosíssima instalação dos Pinguins e o Auditorium para pequenas lições de alunos.

Tudo concorre aliás para outorgar uma categoria ímpar ao Zoo de Lisboa. Começa pelo lendário Jardim do Farol, a cujas velhas árvores a arte de Raúl Lino, sob o algarismo «a arca de Noé», segue o rol das suas maravilhas. O Jardim dos Pequenos e os seus trinta atractivos (único em todo o mundo); o Solar dos Leões; a Esplanada e a Ilha dos Ursos; a Aldeia, o Jardim, a Tenda dos Macacos; os Palácios dos Chimpanzés e das Araras; o Cercado das Girafas; o Cercado dos Elefantes; o Hotel e o Cemitério dos Cães; o Monte dos Antílopes e a sua grande instalação radial; os Aviários; dois formosíssimos recintos dos Flamingos; a Casa dos Rinocerontes; o Grande Lago das Focas.

Lembramos, por sua vez, outros grandes motivos de encantamento e interesse: o Grande Roseiral de Lisboa que é um autêntico deslumbramento da nossa cidade. E que dizer de tudo o mais? A Escadaria Monumental encimada pelo Monte dos Veados e sobranceira ao outro grande Lago dos velhos tempos das Laranjeiras; os Pavilhões recreativos (espelhos deformantes, biblioteca, comboio eléctrico, casa de jogos); a Escola de Trânsito Automobilístico, montada pela Mobil. Não esquecendo a Mata, onde há de tudo e aos domingos, de manhã, uns fartos milhares de visitantes que ali descansam, comem, dançam, brincam... Saliente-se ainda o cuidado posto em que nada destoe, num afimado esmero do pormenor. Acabamento, conservação, renovadas pinturas, ostentação dos seus cantos, tudo condiz e tudo brilha — num conjunto exemplar.

Para mais, os Restaurantes do Lago da Mata e do Jardim dos Pequenos, com as suas vistosas esplanadas, constituem uma atracção complementar para dar ao visitante todas as razões para se sentir bem.

Quando se exalta o encanto do Jardim Zoológico de Lisboa... não há recelo de ser desmentido.

E poucos serão que, indo a Lisboa, não visitem.

E que se o não fizerem... perderão, e não pouco.

## ECOS

Partidas e chegadas

Em viagem de negócios relacionados com a Refrigir, Lda., de que é principal administrador deslocou-se aos Estados Unidos, Moçambique e Angola, o nosso comprouvenciano sr. dr. António João Eusebio.

Está a férias na sua Vivenda Verde, no Povo Barreto, o nosso assinante em Beja sr. José Gonçalves Vitor.

Em gozo de férias, encontra-se em Tunes-Gare o sr. Alvaro Firme dos Santos, nosso assinante na Beira (Moçambique).

Acompanhado de sua família, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se a férias, junto de seus familiares, em Porches (Lagoa), o sr. António Mendes Borralho, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, está fazendo a habitual cura de águas nas Caldas de Monchique o sr. Vitor Manuel de Aragão Teixeira Neves, nosso assinante em Faro.

Encontra-se em Paris, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, o sr. Eurico B. dos Santos, nosso assinante na Cova da Piedade.

Está passando férias, com sua esposa, na sua casa da praia de Albufeira, o sr. dr. José Correia do Nascimento, nosso assinante em Faro.

Também estão a férias: na Nazaré, o sr. José Monteiro, de Lisboa; em Tavira, o sr. José Gregório Viana, de Beja; em Vila Real de Santo António, os srs. João do Livramento, com sua esposa e filho, de França; João Sequeira do O e esposa, de Casablanca; e José Germano Viegas Gomes, com sua esposa e filhos, de França; em Barrocal (S. Bartolomeu de Messines), com sua esposa e filho, o sr. Manuel Francisco Custódio, de França; em Silves, o sr. João Manuel G. Matoso, de Lisboa; e em Vila Nova de Cacela, o sr. António Sérgio Vicente Pereira, do Barreiro.

Transferiram as suas residências, de Padern para Cacém, o sr. José da Felicidade Apostinho, de Ermesinde para Alvor, o sr. Carlos Alberto Gouveia da Costa; de Grândola para Lisboa, o sr. Tito Lúcio Baptista Maurício; e de Coimbra para S. Marcos da Serra, o sr. dr. Manuel Inocência da Costa.

Regressou do Ultramar, onde se encontrava em missão de soberania, o nosso assinante sr. capitão Rui Carlos de Oliveira que fez residência em Lisboa.

Gozou férias em Vila Real de Santo António tendo regressado a Lisboa, o nosso assinante sr. Humberto dos Santos Alcarve.

Estiveram em Vila Real de Santo António, com seus filhos e sobrinho, as srs. D. Ermelinda Maria Matos Ribeiro e D. Isabel Matos Ribeiro Tavares, de Figueira da Foz.

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Ana Alzira Ribeiro Rodrigues, de seus filhos, está gozando férias em Vila Real de Santo António o sr. Alfredo Bandeira Rodrigues, da Beira, Moçambique.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula; e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeirra; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «As férias grandes»; amanhã, em matineu, «Um milhão de dólares... numa coleira» e em soirée, «A rapariga e o general»; segunda-feira, «Bikinis ao sol»; terça-feira, «Advinha quem vem jantar»; quarta-feira, «Camada minissai»; quinta-feira, «Doze indomáveis patifes».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O tesouro dos Aztecas» e

## TESOUREIRO

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

Pedro de Sousa Brito

Sua esposa D. Maria Genoveva Pereira, seu filho José Pedro do Brito e nora D. Irene de Sousa Cercas, na impossibilidade de agradecer directamente por descomhecimento de endereços a todos que se dignaram acompanhá-lo até a última morada, vêm por este meio testemunhar a sua profunda gratidão.

A todos a expressão dum eterno agradecimento.

«Roubo no metropolitano»; quinta-feira, «007 contra Goldfinger» e «A cerimónia».

Em FARO, no São Luís Parque, hoje, «O que aconteceu em Campo Grande» e «Convite a um pistoleiro»; amanhã, «O vale de ouro»; terça-feira, «A maldição da múmia» e «O cerco dos Saxões»; quarta-feira, «Digan lo que digam»; quinta-feira, «Filhos de ninguém» e «Fugitivos de Sing-Sing»; sexta-feira, «Tortura diabólica» e «Matt Helm, agente muito secreto».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «O corsário Lafitte» e «Jerry enfermeiro sem diploma»; amanhã, «O velho e a criança» e «7 homens de ouro»; terça-feira, «A fabulosa troca dos caixões» e «O sinistro mr. Sardonicus»; quarta-feira, «Os espíritos de helicóptero» e «Fuga do Forte Bravos»; quinta-feira, «América... América» e «Ou vai ou racha»; sexta-feira, «A cidade apavorada» e «Ladrão na alta roda».

Em PORTIMÃO, no Cine-Esplanada, hoje, «Um império na selva»; amanhã, «Mille, rapariga moderna»; terça-feira, «Mouli Rouge»; quarta-feira, «Os milionários»; quinta-feira, «A viúva solteira»; sexta-feira, «O telefone fatal».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Rapezes de táxis».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «A vingança do cavaleiro negro»; amanhã, «Por mais alguns dólares»; quinta-feira, «A deusa de ouro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Casa de chá do luar de Agosto»; quinta-feira, «Marisol e o touro» e «A deusa de ouro».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «Cantinfias, cavalheiro vagabundo»; amanhã, «Bandidos em Milão»; segunda-feira, «Os 7 gladiadores»; quarta-feira, «Colorado Charlie, o temível pistoleiro»; sexta-feira, «Currito de La Cruz».

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Isabel Mira Rodrigues, de 81 anos, viúva, natural de Silves, mãe das srs.ª D. Alzira Mira Rodrigues Salvador, D. Josefina Mira Rodrigues Fortunato e do sr. Loubet Rodrigues.

Em LISBOA — o sr. José António Tendeiro, de 58 anos, natural de Martinlongo (Alcúntima), casado com a sr.ª D. Maria Antónia.

— a sr.ª D. Maria de Jesus Couceiro, de 82 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. Bernardo da Silva Barros, de 52 anos, natural de Luz (Lagos).

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

## NECROLOGIA

Faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Augusta da Conceição, de 80 anos, natural de Alcaria Ruiva (Mértola).

Em LARANJEIRAS (Vila Nova de Cacela) — o sr. Joaquim Ramos Gil Soares, de 60 anos, natural de Cacela.

Na FUSETA — a sr.ª D. Maria do Carmo Mendes Silva Soares, viúva, irmã da sr.ª D. Emiliana Lã e cunhada do nosso assinante sr. José Francisco Lã.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Isabel Mira Rodrigues, de 81 anos, viúva, natural de Silves, mãe das srs.ª D. Alzira Mira Rodrigues Salvador, D. Josefina Mira Rodrigues Fortunato e do sr. Loubet Rodrigues.

Em LISBOA — o sr. José António Tendeiro, de 58 anos, natural de Martinlongo (Alcúntima), casado com a sr.ª D. Maria Antónia.

— a sr.ª D. Maria de Jesus Couceiro, de 82 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. Bernardo da Silva Barros, de 52 anos, natural de Luz (Lagos).

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

## ARMACIA DE PERA

Nasceu a 24 de Abril de 1905, em Armação de Pera, aqui aprendeu as primeiras letras até frequentar o 1.º ano do 1.º grau. Onde foi aluno distintíssimo cursou a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra de 1923 a 1930. A falta de saúde obrigou-o a renunciar ao curso que com tanto brilho estava a seguir tendo recolhido a sua terra natal.

Durante dois anos desfrutou os ares salubres de S. Brás de Alportel, onde se revigorou e aqui, neste ambiente ameno, tranquilo, belo e salutar, de paisagem luxuriante e de beleza poética, onde o sol matutino ao despertar invade de luz doirada os vales e as serras distantes de matiz verdejante e frondoso da arborização a produzir efeitos de magia e de grande inspiração poética, compôs alguns dos primeiros literários da sua vasta obra poética.

Inscveu-se em vários concursos literários tendo ganho alguns primeiros prémios e em 1959, entre 383 concorrentes à letra do «Hino da Força Aérea Portuguesa» conquistou o 1.º lugar, triunfo que encheu de júbilo a sua terra e, em suma, a nossa Província.

Pessoa muito reservada, modesta e honrada, recolhia-se a seu lar fugindo sempre a manifestações e a ambientes de festa e de grande convívio social. As suas maiores preocupações eram o bem do seu lar familiar, ir quase todos os dias visitar as propriedades, que tratava com todo o carinho, passar uns momentos do dia no miradouro da Fortaleza de Santo António e repousar umas horas no seu quarto predilecto de janela para o mar, este mar do Algarve que era tanto amou e o despertara nas noites invernosas com o seu marulhar profundo e constante a dar-lhe inspiração à sua alma doente e poética.

Em todo num momento desapareceu da vida desta alma pura e amiga, sem um queixar, sem um alarido, sem um toco de desgosto e sem a mais pequena manifestação de dor — um ataque cardíaco fatal, prostrou-o nos braços dum amigo que o sacudia ainda na esperança de o chamar à realidade da vida, quando o facto inevitável já estava consumado.

Tinha apenas 64 anos, era solteiro e irmão das srs.ª D. Teresa Tomás Guerreiro de Moura Lapa, D. Maria João de Moura Lapa Pereira, casada com o sr. Joaquim da Encarnação Pereira e do sr. Francisco Tomás Lapa.

No funeral, para o cemitério desta freguesia, compareceram pessoas de todas as idades e de muitas individualidades de destaque da Província e doutros pontos do País, numa grande manifestação de pesar pelo seu falecimento.

Aluga-se

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Aluga-se

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Aluga-se

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Aluga-se

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Aluga-se

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Aluga-se

# AGENDA

## LOTAS

De 24 a 30 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRANEIRAS:

Agadão	50 630\$00
Maria Rosa	40 250\$00
Garotinho	36 500\$00
Diamante	26 780\$00
Refrega	24 530\$00
Audaz	23 560\$00
Cajá	20 300\$00
Alecrim	19 940\$00
Lestia	18 110\$00
Vivinha	17 600\$00
Pérola do Guadiana	17 000\$00
Conceição	15 550\$00
Prateada	14 790\$00
Sul	11 120\$00
Infante	11 050\$00
Nova Clarinha	8 104\$00
Liberta	6 900\$00
Rainha do Sul	5 611\$00
São Vicente	5 240\$00
Norta	4 900\$00
Flor do Sul	4 800\$00
Conservadora	4 270\$00
São Marcos	1 440\$00
Total	389 265\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

## O Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta actua amanhã em Setúbal

No âmbito da multiseccular Feira de Santiago, em Setúbal, realiza-se amanhã a «II Festa Nacional do Mar». Presidirá a essa realização o Chefe do Estado, assistindo vários membros do Governo. Trata-se de uma manifestação em que se apresentam todas as actividades marítimas, num desfile autêntico das gentes do litoral. O desfile será televisado em directo, decorrendo diligências para ser transmitido pela Eurovisão.

A exemplo do ano anterior actuará o muito apreciado Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, cujas interpretações do folclore algarvio tão elogiosas, como merecidas referências têm sido.

Em Julho de 1968 a presença dos pequenos «balladores» da Fuseta constituiu um dos momentos grandes da «II Festa Nacional do Mar». O público, ao longo da Avenida Luís Todi, em Setúbal, exigiu com os seus aplausos e repetição de muitos números, numa prova de evidente agrado.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

JOSE ANTONIO DOS REIS

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à última morada.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO E MISSA

Alice Garcia Ramirez

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e convidada todos aqueles que queiram assistir à missa do 30.º dia a realizar no dia 6 de Agosto às 10 horas na igreja matriz de Vila Real de Santo António.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO E MISSA

Alice Garcia Ramirez

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e convidada todos aqueles que queiram assistir à missa do 30.º dia a realizar no dia 6 de Agosto às 10 horas na igreja matriz de Vila Real de Santo António.

## Barco de recreio Vende-se

Em bom estado, modelo Out-board, c/ motor de 40 H. P., Skys, Roulotte etc. Trata telef.

105 — LOULÉ

## Vende-se Lambreta

Inocenti 150 Special, nova, sem uso, saída no Concurso do «Século». Tratar com Vítor Guerreiro — C. T. T. — Olhão.

## MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN

## E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN

De 24 a 30 de Julho

OLHÃO

TRANEIRAS:

TREINEIRAS :	
São Marcos	50 950\$00
Jade	45 611\$00
Princesa do Sul	44 867\$00
Mar de Prata	43 273\$00
Conservadora	42 800\$00
Restauração	37 115\$00
Nova Erra	36 630\$00
Leste	29 450\$00
Nova Areosa	27 300\$00
Amazona	27 010\$00
Costa Azul	22 640\$00
Salvadora	21 000\$00
Passos Manuel	20 740\$00
Rainha do Sul	20 600\$00
Brisa	19 550\$00
Nordeste	18 770\$00
Fernando José	18 250\$00
Flor do Sul	17 250\$00
Estrela do Sul	14 220\$00
Vandinha	13 800\$00
Nova Clarinha	12 330\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11 704\$00
Lurdinhas	11 206\$00
Milita	7 953\$00
Garotinho	7 500\$00
Isa	7 298\$00
São Vicente	5 400\$00
Audaz	3 900\$00
Pérola do Guadiana	3 400\$00
Leva Dóris	3 200\$00
Agadô	3 050\$00
Liberta	2 700\$00
Norte	2 400\$00
Vivinha	1 900\$00
Léstia	870\$00



## CONVITE

Luis Félix da Silva e Humberto Estrela

Convidam a distinta clientela e todos os amigos a visitarem o

## CAFÉ IMPÉRIO

Agora remodelado e com nova gerência

O CAFÉ IMPÉRIO, de tradicional convívio e de ambiente confortável, está em condições de bem servir e aguarda com prazer os seus clientes.

Ajude a restituir ao CAFÉ IMPÉRIO o ambiente merecido.

## Notícias de LOULÉ

O QUE vem a ser a «personalidade»? Estamos hoje em face de uma tremenda crise de personalidade ou de um abandono do significado da própria «personalidade» por ser categorizada a dita que cada um toma a seu belo prazer?

Éis uma séria confusão em que o meu espírito se debate. De início, veio-me à mente, uma quadra que guardei no meu arquivo espiritual, ouvindo algures:

Diz um ditado qualquer  
E afirma, prova e sustenta,  
Que de presunção e água benta  
Cada qual toma a que quer.

Logo aqui achei que, modernamente, se está a confundir presunção com «personalidade». E... como cada um, «toma a que quer», talvez não vallesse a pena discutir o problema.

Mas eu gosto de aprofundar os problemas e estes são hoje tão complexos e vastos que melhor será pensar primeiro, um pouco, em voz alta sobre o assunto para tentar chegar a uma solução — embora eu saiba de antemão que nem todos os que ouvirem esse meu pensar, estarão de acordo comigo.

Para já, tenho verificado que se confunde hoje muita falta de educação, de ética, de saber conviver, de saber comportar-se, de saber respeitar os outros, com «personalidade». Melhor, entendeu-se que saber reagir com violência, incorrecção, grosseiramento, rudemente, poderia bem acobertar-se sobre um eu-fuismo mais erudito, mais específico, mais presumido, mais rico em sabor semântico e que para tapar tanta miséria educativa se criou a palavra «personalidade».

Modernamente começou a apelar-se a presunção de «peneiras» e daqui derivaram os adjectivos peneirentos, peneirosos, piroso e outros.

O que equivale a dizer que uma pessoa peneirenta é presumida, tola ou tem macaquinhos no sótão. Mas, pensando melhor a «peneirice» não será ter personalidade?

Ora segundo os bons léxicos «personalidade» é tudo aquilo que distingue uma pessoa da outra. Para o bom sentido? Para o mau sentido?

Teremos que convir portanto que por «personalidade» ou por ter personalidade tanto pode ser para o mais como para o menos.

E vamos a exemplos: Uma criada que diz à patroa:

— Ou me dá novecentos escudos ou arranja criada.

— Não quero usar farda. Parece-nos que é uma criada com personalidade. Mas, também não podemos dizer que uma pessoa com tanta «personalidade» seja desejável.

E um difícil problema de antroposofia isto de definir hoje o que é de bom e de mau na personalidade.

Há dias perguntei a um miúdo dos seus doze anitos quem lhe tinha ensinado a fumar. Sabem o que me respondeu? Pois foi: — E você com quem aprendeu?

Não poderei dizer que o miúdo não tivesse personalidade mas o que é certo é que era uma personalidade um pouco de atrevido.

O que é não menos certo é que se procura afinar a personalidade e talvez não andemos longe de dizer que os rapazes ou raparigas de agora, têm tanto mais personalidade quanto lhes falta em educação.

Pois não se usam agora os cabelos compridos para acentuar um excesso de personalidade?

Não me queiram convencer que não há indivíduos desses com a cabeça cheia de parasitas. Pois se apesar dos insecticidas e dos DDT que enchem os mercados, há bichos que resistem a tudo isso e que não de afogar muitos deles. Pois no mais fino pano, cai a nódoa. Neste caso o que temos que considerar, é que é uma «personalidade» de piolho.

**Elísio Baldinho**  
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

## Prédios

Vendem-se um com 3 inquilinos e 6 000 m2 de terreno com mais de uma centena de árvores de fruto.

Outro com 2 inquilinos, 600 m2 de terreno com árvores e grande cisterna.

E outro (que foi de José Guerreiro da Ângela), com 8 divisões e armazém, com chave na mão, bom local para comércio. Todos estes prédios estão situados junto à estação do C. F. de Almansil-Nexe.

Informa J. J. Melro, Almansil-Gare — Algarve.

## Inauguração do edifício dos C. T. T. em Paderne

PADERNE — O governador civil de Faro, sr. dr. Manuel Esquivel, inaugurou as novas instalações dos C. T. T. de Paderne.

Entre as muitas entidades presentes, encontravam-se os srs. bispo do Algarve, D. João Tavares Rebimbas, que procedeu à bênção das instalações, Raul Bivar, presidente da Junta Distrital, dr. Carvalho Parente, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, em Faro, dr. Leonel Rosa Agostinho, presidente da Junta Nacional das Cortes e representando a Comissão Distrital da U. N., coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante distrital da Legião Portuguesa, Virgílio Fagundes, director escolar de Faro, Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Alvaro Mateus Veloso, vice-presidente, 2.º tenente Fernando Cardoso, delegado marítimo de Albufeira e João Arraube Correia, presidente da Comissão do Turismo, Pelos C. T. T. estavam presentes os srs. Costa Cabral, chefe de repartição da Administração Geral e que representava o correio-mor, eng. Claudino Pereira Leitão, chefe da Circunscrição Técnica, Emílio Pinheiro, chefe dos Serviços e José Viegas Lilió, chefe dos Serviços Postais.

Durante as cerimónias de inauguração falaram os srs. Francisco da Palma, presidente da Junta de Freguesia, que agradeceu a presença de tão altas individualidades e o magnífico melhoramento que servirá toda a população; Costa Cabral que falou brilhantemente o papel das comunicações na vida da humanidade, o governador civil e o bispo do Algarve que foram muito aplaudidos.

Depois de visitadas as instalações dos serviços postais e telefónicos e a residência da chefe, os convidados e órgãos da imprensa, dirigiram-se para a Quinta da Boavista onde o seu proprietário sr. António de Libânio Correia ofereceu um almoço que se prolongou até ao fim da tarde, tendo exibido-se o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte. — C.

Mais tarde disputou-se uma gincana automóvel entre elementos da unidade. As 13 horas decorreu um almoço de convívio, que constituiu uma bela jornada de confraternização.

Durante a tarde disputaram-se provas desportivas, de que destacamos os jogos de voleibol e andebol de sete.

As comemorações do «Dia da Unidade» no Regimento de Infantaria n.º 4, terminam esta noite com uma sessão de cinema.

As cerimónias assistiram destacadas individualidades civis e militares.

## O «Dia da Unidade» foi comemorado no Regimento de Infantaria n.º 4 em Faro

Com a presença do sr. general Louro de Sousa, comandante da III Região Militar, realizaram-se no Regimento de Infantaria n.º 4 diversas cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade». As 8 horas houve o içar da bandeira, com honras militares. Seguiu-se missa celebrada pelo rev. dr. Luís Cupertino, na igreja de S. Francisco por alma dos militares falecidos.

Pelas 10 horas e perante a formatura geral o comandante do Regimento sr. coronel Pinto Coelho pronunciou uma alocução alusiva à efeméride. Seguiu-se desfile pelas principais artérias da cidade.

Mais tarde disputou-se uma gincana automóvel entre elementos da unidade. As 13 horas decorreu um almoço de convívio, que constituiu uma bela jornada de confraternização.

Durante a tarde disputaram-se provas desportivas, de que destacamos os jogos de voleibol e andebol de sete.

As comemorações do «Dia da Unidade» no Regimento de Infantaria n.º 4, terminam esta noite com uma sessão de cinema.

As cerimónias assistiram destacadas individualidades civis e militares.

## Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível. Com chave na mão. Informa Ourivesaria Santos — Telef. 172 — LAGOS.

## Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

## ESPAÇO DE TAVIRA

Mais vale uma realidade na mão...

DESDE o êxito da conquista da Lua, até ao lugar obtido na Volta à França em bicicleta pelo português Joaquim Agostinho, muita coisa soude de interesse aos ouvidos de qualquer bom cidadão, mau grado o entusiasmo provocado naquelas pela água salgada, consequência do excesso de banhos de mar que o também excesso de calores tem provocado.

Banhos de mar, é claro, mas na praia de Tavira isso vai-se tornando «tabax». Justificarei a seguir: Sou dos que ainda não gozaram a sua trintena da habitual licença (que agora, em vez de graciosa, se chama para férias). Por isso, quando posso ir à praia! Ao domingo, já se vê...

Mas ao domingo vai a D. Hermengarda com o saco atulhado de boa fruta. A criada com dois cestos e vários tachos com croquetes, peixe frito, arroz seco e tudo o mais que concerne a um bom almoço ao ar livre. O marido com a barraca para armar, a sobrinha com mais dois sacos, uma loiça e a cadeira que não larga. Vai ainda a filha mais velha, a Lili, com o filhinho pequeno ao colo, um balde, duas bôias e a bola.

O marido desta, genro da D. Hermengarda, leva, com muito cuidado, as suas canas de pesca, sem esquecer o saco de rede que, se calhar, voltará vazio. Há ainda a filha mais nova, a Micas, que se fez «mosca» e não leva qualquer bagagem, trazendo em compensação, à trelaz, o menino Juju, um pouco cabeleudo que toca guitarra e se anda a fazer ao piso...

Ao domingo é toda a casa gente, em grupos maiores ou menores, em assustadora progressão, todos os assíduos frequentadores de uma estância que prima pelas excelentes condições naturais já conhecidas de todos, mas que disso pouco passa...

Pois eu fui, ou antes, tentei ir num

destes domingos à ilha de Tavira. A camioneta lá me levou até às Quatro Águas, embora era aquela rapidez e eficiência que seria para desejar. Até pensava que com o aumento de 50% no custo das passagens, agora autorizado, sempre fossem aparecendo, uma vez por outra, autocarros desta era e não só o material que noutras carreiras está posto de lado. Vá lá... foi assim, assim...

Depois foi o sofrimento. No cais, debaixo de um sol escaldante, mais de 3 centenas de pessoas aguardavam que se desenrolasse aquele acto de uma viagem até à beira-mar, que nem por ser curta, é menos exasperante do que outras muito maiores. Dois barcos ao serviço. Um, grande, muito agradável, com assentos interiores e exteriores. Soubemos depois, pelo nome eu não sabia, mas os assentos no piso superior eram apenas para vista, para dar a impressão de que se tratava de um grande barco de carreira fluvial. Afinal, levava só 20 pessoas no piso de baixo. O outro, ainda o primeiro com que há muitos anos se iniciou este tráfego motorizado, coitado, poucos passageiros transportava, embora fosse ajudando. Só o que não compreendo e isso também acontece com todos os interessados na questão, por que razão se fornecem um «monopólio» deste tráfego para a praia de Tavira a quem teima em não apresentar barcos em número suficiente para as travessias se fizessem com uma maior rapidez.

Os dois barcos que aos dias de semana, enfim, podem fazer um serviço aceitável, não chegam, em número e qualidade para fazerem ao domingo nem sequer um mau serviço. Fazem-no péssimo, pois devemos não esquecer que ao domingo, frequentam a praia, dez vezes mais pessoas do que nos restantes dias da semana. São por isso, que ninguém ainda se lembrou de explicar, são condições que ninguém ainda se lembrou de exigir...

E, à empresa, como única autorizada, tanto se lhe dá que o público espere dez minutos no cais, como duas horas. Embora tarde, que venham a atravessar o rio, todos nessa altura já compraram o bilhete de ida e volta...

Mas, onde estávamos? Ah!, no cais, é verdade. Outros candidatos a banhistas se iam amontoando mais e mais.

A bicha, que devia ser de uma ou duas pessoas em largura, para não des- tranchehou-se, também porque os senhores e as senhoras maliciados iam sub-repticiamente passando e, fazendo engrossar a bicha, iam-se aproveitando.

Já nessa altura a D. Hermengarda barafustava. O marido, mais calado, nada dizia, mas sofria atrocemente. So- fria e fazia sofrer o parceiro da frente, pois enfiava-lhe nas costas o bico de um dos patus do todo. A Micas, a filha mais nova, aproveitava para se chegar mais ao seu Juju e não lhe importava que a espera não viesse a ter fim.

A minha mais velha, no entanto, que no feitiço é tal e qual a mãe, abespri- nhava-se com o marido porque ele deixara que uma outra pessoa lhe pas- sasse à frente.

Havia já tempo que uma ponta da certa que a criada levava na mão se firmava cada vez mais numa perna. Com todo aquele calor, pequenos ber- rando, grandes refilando e a descola- gem dos barcos a fazer-se com uma lentidão desesperante, aguentei.

Mas quando o Manelinho, neto da D. Hermengarda, ao colo de sua vo- luntariosa mãe, me enfiou um dedinho espetado e inteiro numa vista, perdi a calma. Larguei-me...

Contaram-me depois que a sorte da- quele «bicho» foi um grupo excursionista ali chegado, entreteito, ter dis- traido os presentes com algumas can- ções em afinado coro... Foi distra- ção, mas não chegou para fazer mover os barcos com mais rapidez.

Desisti pois da praia nesse dia. Mais tarde haveria de descobrir uma outra praia, continental, onde não é neces- sário utilizar barco, para se lá chegar. Não tem as condições de praia da ilha de Tavira. Tem algumas irregulari- dades, algumas pedras em certos locais, mas tem bocadinhos de boa praia para se desfrutar. Foi na povoação de Ca- banas.

Tudo isto me sugere a necessidade que há em preparar outras estâncias também no concelho. Se de Tavira, para chegarmos à ilha e voltar, teremos de gastar, por cada pessoa um mínimo de 800. Se quanto mais movimento houver, maiores serão ainda as espe- ranças, irritações e tempo perdido no cais. Se temos no nosso concelho outros bons bocados de costa, se finalmente a ponte não parece viável, por dificuldades de capital e por falta de apoio oficial que a regido merces. Se tudo isto e muito mais, empatam o progresso de Tavira e da sua ilha, por que se não joga o olhar para essas outras praias?...

Talvez com uma despesa relativamente pequena se conseguisse dar condições aceitáveis a esses locais algo despreza- dos, criando-os com o auxílio da técnica moderna.

Neste caso das Cabanas, por exemplo, enchendo o areal em toda a zona frente ao extinto arraial da antiga Armada da Abóbora, ali teríamos os escolhos tapados, criando uma zona de banho que poderia ser bastante segura.

Quando não podemos agarrar a lua, ao menos joguemos os olhos para a terra e, já que não temos esperanças de virmos a possuir aquilo que se sus- tifica e merecíamos — neste caso a mar- ravilhosa ilha ligada ao continente por uma pequena ponte — mudemos a direc- ção das nossas esperanças e façamos algo que seja de facto viável.

Não pensemos mesmo em continuar a competir, turisticamente — ainda que em turismo caseiro — com outras re- giões com as suas praias de acesso fácil. Hoje em campismo, ou simples horas de praia, é indispensável chegar o mais próximo possível com as viatru- ras aos locais onde se «abanca»...

Por isso muitos dos que vêm na Praça da República a indicado «Praia» têm che- gado ao sítio das Quatro Águas e, ao depararem com necessidade de trans- bordo, desistem...

Encaremos pois à realidade. Embora com muita mágoa, mas, se for caso disso, deixemos a ilha e voltemos as atenções, as verbas, as realizações e a frequência para essas zonas onde, com pequenos arranjos se conseguiria uma boa praia, um bom parque de campis- mo. Tavira parece não ter esperanças de vir a ter a ponte, que seria também a sua ponte para o progresso. Criemos pois outras praias. E se um dia justi- fica se fizer e houver subsídio para a ponte, muito melhor será, pois Tavira disporia de mais zonas de banho em locais acessíveis, prontos para receber todo o turismo.

Mais vale uma realidade na mão... do que todas as fantasias que possa- mos congeminar.

LUIS M. HORTA

## Pomar de laranjeiras

Arrenda-se situado no Cercado, Ribeira do Belixe, Castro Marim. Recebe propostas em carta fe- chada o dr. J. Vaz Palma em Monchique.

# chegou a altura de seres enfermeira!



Chegou a altura de decidires do teu futuro. Porém, deves escolher uma profissão que, ao mesmo tempo te realize humana e socialmente. Precisas de viver plenamente: no plano profissional e no plano pessoal. A enfermagem pode ser o teu caminho. Vem falar connosco.

Podes dispor de facilidades de alojamento e bolsas de estudo; terás a certeza de colocação após o curso; tudo isto através de uma profissão digna, simpática, compensadora.

Informações na Direcção Geral dos Hospitais — Avenida da República, 34 — Lisboa

## UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA VIDA



## Aluga-se em Portimão

Andares amplos, moder- nos, centrais. Telefone 86, Portimão ou Porto — R. S. Pousada, 113-1.º — Te- lefone 50056.



QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TELEF. 0435 • TELEF. 1107 • TELEF. 8 e 9 • C.A. 001 • S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

## Quem acode às belezas naturais de Olhão Ria Formosa e Ilha da Armona?

(Conclusão da 1.ª página)

As pessoas com mais de trinta anos certamente se lembram da configuração da ria aqui há vinte anos e, comparando-a com o estado em que ela se encontra actualmente, não custa nada prever o seu completo assoreamento dentro dos próximos vinte anos. Passaremos então a viver só das amêijoas? Terão os barcos, que trazem peixe para abastecimento da população ou para as fábricas de conservas, que esperar pela prela-mar para poderem chegar à lota? Ou terão as fábricas de conservas que se transferir para as ilhas do Farol ou Armona!? — E isto porque não acreditamos que o Governo mande, nessa altura, meia dúzia de dragas para proceder à abertura dos canais necessários, tal como sabemos ter sido dito por um capitão-de-porto que passou internamente por Olhão (ponhamos os olhos no que se está a passar com a barra de Vila Real de Santo António).

Também não compreendemos que um porto, com a importância e o movimento como o de Olhão tem, esteja sujeito a um capitão-de-porto interino, que, por essa circunstância e não residindo na nossa terra, não pode nunca viver nem aperceber-se dos problemas que nesse domínio a afligem. Supomos ser já tempo de acabar com este estado de coisas, e seria muito mais lógico — se tal prática se deve a uma questão de economia — que o capitão-de-porto fosse nomeado e actuasse a título efectivo na nossa terra e a título interino no outro porto, que não tem nada que se pareça com o movimento do de Olhão. Estamos convencidos de que, deste modo, se acabaria com as anomalias que se registam na nossa Ria Formosa, avultando entre elas, como se disse, a situação (supomos que irregular) da maioria dos viveiros de amêijoas e cujos processos, segundo nos foi dito, se encontram adormecidos no fundo de qualquer gaveta, donde não saem — ou por falta de tempo, ou por falta de coragem para dar-lhes o julgamento adequado.

Como poderemos nós pretender que o nosso concelho seja incluído nas chamadas zonas turísticas, se não sabemos ou não queremos cuidar das jóias que possuímos para esse fim?

E disso flagrante exemplo o estado de abandono em que se en-

contra a nossa Ilha da Armona.

Quem lá vá assiduamente pode ver que se mantêm partidos, desde há anos, alguns resguardos da ponte de desembarque, sem que até hoje fossem substituídos, não obstante o perigo que isso representa para os utentes dessa passagem; também não pode ficar ignorada a falta de limpeza que se observa por toda a parte; assim como a falta duma passarela ampla que se prolongue até à costa atlântica. Mas, de tudo isto, resalta como mais grave e tanto mais inconcebível por atentatória contra a saúde pública num local daquela natureza, a verdadeira praga de mosquitos provenientes do depósito de dejectos e limos podres que se formou naquele pequeno recanto da ilha, que era adorado por miúdos e grãos, junto do Parque da Orbitur. Isso deve-se a não se ter, na altura própria, procedido à dragagem do canal que existia e por onde as águas, fazendo corrente, não deixavam acumular toda aquela imundície, que agora oferece aspecto tão vergonhoso.

Essa previsão e esses receios foram mencionados verbalmente a quem de direito — e as providências tomadas estão à vista...

Parece-nos que assim não poderemos justificar as nossas pretensões e, mesmo que não se consiga a desactivação da ilha da Armona, ou não seja permitido incluí-la nas zonas de turismo, é preciso, para além de tudo, que não se esqueça que os habitantes de Olhão também têm direito a gozar de praia, e não podendo ou não o querendo fazer noutras, a usufruir da que lhes está mais próxima e lhes é mais querida, nas melhores condições de higiene e bem-estar.

Proporcionar essas condições, é uma das obrigações de quem administra e, quem tem esse poder, deve exercê-lo sempre em benefício da comunidade.

UM AMIGO DE OLHÃO

## Casa Mobilada

Aluga-se no mês de Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

## VIVENDAS

Vendem-se em Monte Gordo

Trata: ALCINDUSTRIAL, LDA.

R. Cons. Frederico Ramirez, 18- Vila Real de Sto. António

## BARCO DE RECREIO DE 12 METROS

VENDE-SE OU TROCA-SE

Equipado com radar, sonda, 2 emissores, frigorífico, barco com motor para desembarque, 2 máquinas Perkins de 120 H. P. Diesel com 500 horas de uso. Casco em riga revestido a fibra de vidro. Trata e informa: R. R. — STAR — FARO.

Ver na amarração em Portimão yacht «Maria das Dores».



por JOSÉ DOURADO

## Visita do almirante Tenreiro

No passado domingo, mais uma vez Olhão se preparou para receber um dos seus maiores amigos de sempre, o sr. almirante Henrique Tenreiro. Nos Paços do Concelho era aguardado pelos srs. presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Distrital da U. N., capitão do porto Faro-Olhão e demais autoridades. Acompanhavam-no os srs. director geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Palma Carlos e o comodoro Duarte Silva.

Após os primeiros cumprimentos no gabinete do presidente da Câmara, realizou-se a sessão de boas vindas no salão nobre e a que presidiu o sr. almirante Tenreiro. Além das autoridades citadas vieram-se ainda os srs. dr. Trigo Pereira, da Comissão de Turismo de Faro, dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Distrital da U. N., dr. Manuel Quita, presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Lourenço Mendonça, do Grémio dos Industriais de Conservas, que formavam a mesa de honra.

Aberta a sessão, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. almirante Tenreiro, que após as boas vindas se referiu largamente ao muito que Olhão deve ao almirante Tenreiro e à alegria que Moncarapacho tem por ter recebido pela primeira vez. Depois de se ter referido à actual crise das indústrias da pesca e de conservas, solicitando o apoio de que tanto carecem. No que se refere, em especial, à indústria de conservas, aludiu à estudada concentração de empresas para uma melhor rentabilidade dos nossos recursos, para irem de par com as longínquas e bastecidas do imprescindível matéria-prima. Concluiu, agradecendo ao sr. almirante Tenreiro tudo o que ele tem feito em prol dos pescadores de todo o País e em especial, dos do nosso concelho.

A seguir falou, o sr. Alfredo Fonseca, vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N., afirmando que a presença de tão ilustre visitante é um precioso incentivo para Olhão e referiu-se ainda ao trabalho importantíssimo que tem sido o do actual presidente da Câmara, sr. Alfredo Galvão, acrescentando que só da colaboração de todos e no seu caso, da do órgão que representa, poderão nascer os bons resultados que todos anseiam; o representante do Grupo Naval de Olhão, sr. Eduardo da Conceição Pires, que deu conhecimento ao sr. almirante Tenreiro das catastróficas consequências dos últimos vendavais que quase totalmente destruíram as instalações junto ao ancoradouro e o armazém que gentilmente lhes fora cedido pela Câmara, onde se mantinha a sede provisória e terminou solicitando o apoio, que considerou indispensável, para a possível construção do edifício-sede, reparação das instalações danificadas e a construção dum quebra-mar que proporcionará aos barcos do porto dos associados do Grupo Naval de Olhão óptimas condições de seguro ancoradouro; e por último o delegado marítimo da Fuseta, tenente Joaquim Silva Duarte que iniciou com a frase «Deus quer, o homem sonha e a obra nasce», criada por um grande pensador do nosso tempo, e recordando-lhe o seu pensamento na pessoa ilustre do almirante Tenreiro, cuja vida tem sido dedicada à luta e ao trabalho com ardor e querer, e à construção de uma estrutura sem igual no apoio às gentes do mar e em nome das suas ideias, em especial dos pescadores fusetenses, apresentou saudação afectuosa e reconhecida gratidão.

Encerrou a sessão o sr. almirante Henrique Tenreiro que agradeceu a honra de ter sido tão bem recebido pelos gentes de Olhão, terra que considera «como sua casa», prometendo dedicar-se aos problemas apresentados pelos diferentes oradores com o maior carinho e dedicação.

Após a sessão tivemos conhecimento de que tinham sido atribuídos subsídios de dez mil escudos aos Clubes Naval de Faro, Sport Lisboa e Faro e Gândio de Tavira e de um de cinquenta mil escudos ao Grupo Naval de Olhão não só para auxílio da reconstrução das instalações danificadas como para abertura duma subsecção com vista à construção do seu edifício-sede. Foram ainda concedidos aquele grupo 3 barcos da classe «moths», início da sua secção de vela.

Seguidamente, a comitiva dirigiu-se para o Jardim Patrão Lopes, onde o sr. almirante Tenreiro inaugurou o Salão de Chá, típica construção olhanense que irá completar aquele encantador recanto de Olhão. Realizou-se depois, a visita às instalações do Grupo Naval de Olhão e ao Centro de Vela da Sociedade Portuguesa, onde fez entrega dos subsídios acima aludidos e deu palavras de esperança aos dirigentes do Grupo Naval.

Após o almoço oferecido pelo sr. presidente da Câmara ao sr. almirante Tenreiro, e toda a sua comitiva, no Restaurante Siroco, usaram da palavra os srs. dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Distrital da U. N., coronel Joaquim Gomes e o distinto homenageado e o cortejo seguiu em automóvel para a freguesia da Fuseta, visivelmente exultando para receber o seu «muito querido amigo» para estudar «in loco» os graves problemas que afectam a barra da Fuseta, os quais lhe foram convenientemente apresentados pelo sr. eng. Palma Carlos, director geral dos Serviços Hidráulicos. No edifício da Lota, o Rancho Poliorético Infantil da Fuseta, ofereceu ao ilustre visitante uma notável exibição que a todos agradou.

Cumprindo o programa estabelecido, o sr. almirante Tenreiro dirigiu-se depois para a capela de S. Sebastião dos Matinhos, para uma prece pelos pescadores olhanenses, e em especial pelos naturais de Moncarapacho.

Após os cumprimentos na Junta da Freguesia, realizou-se no salão da Casa do Povo, uma sessão de boas vindas, na qual o sr. José Macarenhas, presidente da Junta agradeceu tudo o que o sr. almirante tem feito pelos pescadores natos na sua freguesia a qual embora essencialmente dedicada à vida do campo, tem grande parte da sua extensão na orla marítima e muitos dos seus naturais alternam o trabalho campêsimo com a pesca.

Em nome do povo anónimo de Moncarapacho, como muito bem focou, fa-

## ORLANDO SILVA

convidado a chefiar a  
Redacção do Jornal dos  
Portugueses na Austrália

São cerca de cinco mil os portugueses residentes em Sidney, podendo assim calcular-se em muitos milhares quantos labutam na distante Austrália. Mas essa distância jamais os faz esquecer a Pátria e assim através de reuniões e do Clube Português de Sidney mantêm-se unidos e coesos na fortaleza da sua amizade e no mesmo culto da saudade.

Chega-nos agora a notícia de que se trabalha na criação de um semanário em língua portuguesa. A ideia partiu do sr. Deolindo da Encarnação, nosso conselheiro naquela cidade australiana e afigura-se-nos merecer todo o interesse e carinho.

Para chefe de redacção foi convidado o nosso prezado colega sr. Orlando José Miguel da Silva, há tempos radicado na Austrália.

De Orlando Silva tem *Jornal do Algarve* publicado com regularidade a secção «De um algarvio na Austrália», que tem suscitado muito interesse entre os nossos leitores.

A chefiar a redacção do novo semanário (órgão dos portugueses na Austrália) teremos assim um algarvio, natural de Faro e que foi figura destacada do desporto, pois desempenhou além de outros cargos o de secretário-geral da Associação de Futebol de Faro e do Sporting Clube Farense.

## VENDE-SE UM BARCO

Vendo um barco tipo «bote» de 2,80 m de comprimento, em bom estado apenas com 3 anos de uso. Preço 1 800\$00. Resposta a José Bento — Rua Teófilo Braga, n.º 22 — S. BRÁS DE ALPARGAL.

## Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

## Prédios e Apartamentos

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e TAVIRA

Vende o construtor: Josué R. Rosa. Rua do Brasil, 27 em Vila Real de Santo António.

## Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

## A CONFIDENTE

LISBOA—Rossio, 3-2.º andar—Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

lou o sr. Antero Nobre, moncarapachense ilustre e que num notável discurso fez a traços largos o retrato geográfico da sua freguesia e o relato da índole dos seus contornos aproveitando para enaltecer o feito dum dos maiores pescadores moncarapachenses, Francisco António de Sousa Júnior, «campeão» nas três últimas campanhas do bacalhau nos longínquos mares da Terra Nova.

Encerrou a sessão, o sr. almirante Tenreiro, com um agradecimento comum a todos os moncarapachenses pelo carinho com que o souberam receber e pela homenagem que tão dignamente lhe dispensaram. Referiu-se à sua visita à capela de S. Sebastião dos Matinhos que lhe fez recordar a da terra natal de seu querido pai, em Figueiró da Serra, despedindo-se afectuosamente.

Eis, assim, em resumo, um pequeno relato do que foi a visita do sr. almirante Tenreiro ao concelho de Olhão e de qual em todos nós ficou a esperança de que os problemas que durante a mesma foram focados encontrem a sua conveniente solução.

## Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e  
mais vendido  
em Portugal

Embalagens de 1 kg.

## APONTAMENTO

## NÓS E O BRASIL

(Conclusão da 1.ª página)

homens poderão negar ou o tempo extinguir porque as suas marcas estão indelévelmente gravadas nas terras, na cultura, na vida brasileira. Favores pequenos agora, que poderia dispensar mas aproveita em toda a potencialidade.

Portugal é país sem fronteiras para o Brasil porque para lá sai, livremente, com brasileiros ou conosco, o que aqui é adquirido e tanta falta fica a fazer à Nação. O Brasil é país com fronteiras para Portugal porque tudo quanto no seu solo é conseguido com o suor,

## Monte Gordo

Vende-se vivenda R. D. Francisco d'Almeida n.º 18.

Resposta a Rua dos Fidalgos n.º 14 — SERPA.

o trabalho, a vida dos portugueses é integralmente propriedade brasileira. E isto dói-nos, muito, porque para além de sintetizar o antagonismo de ideais económicos e sociais em que assentam as relações luso-brasileiras, é um testemunho expressivo da nossa amizade mal correspondida, só diplomáticamente correspondida. E merecia mais Portugal desse outro Portugal ao qual deu tudo: filhos, cultura, afeição e língua. Cremos, porém, que chegou o momento de fazer sentir ao Brasil as exigências de uma amizade que, a ser real da sua parte, tem de se traduzir em factos. Palavras, só, não bastam nem tão pouco colóquios e acordos. É preciso dar forma às palavras, utilidade aos colóquios e execução aos acordos. É preciso, enfim, que o Brasil dê a sua contribuição para que a comunidade luso-brasileira se torne uma realidade para Portugal. Não a temos logrado até hoje, não obstante as diligências efectuadas pelos nossos governantes e de que são prova os Acordos Culturais e de Comércio assinados em 4 de Setembro de 1966; esperamos, agora, que essa contribuição seja obtida pelo Professor Marcello Caetano, cuja visita ao país brasileiro não desejamos ver malograda. Emissário diligente de Portugal merece ver coroada de êxito a sua missão; portugueses conscientes dos nossos deveres pátrios desejamos-lhe esse êxito que é, sobretudo, uma necessidade para Portugal.

MARIA CARLOTA

## Instale na sua localidade um posto de recepção da Telescola

Muitas crianças desejam prosseguir os estudos, depois da 4.ª classe. Dê-lhes essa oportunidade.

Criando um posto de recepção do Ciclo Preparatório TV. Que tem a validade legal do Ciclo

Preparatório Directo. Presta, assim, um valioso serviço à comunidade.

E realiza um investimento rentável.

Requeira o seu alvará até 31 de Julho.

Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS  
AUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO  
Rua Florbela Espaneira—Telef. 762065  
Lisboa 5

MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
EM-COLABORAÇÃO COM  
RADIOVISÃO PORTUGUESA, S.A.L.

TINTAS «EXCELSIOR»





N.º 12

## RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

## IV CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

Com um número recorde de participantes (cento e tal) decorreu no fim de semana 19-20 o IV Circuito da Granja do Marquês organizado pelo Sintrense, entidade sem dúvida das mais competentes dentro do panorama dos nossos organizadores de provas de automobilismo. Pena foi que as circunstâncias em nada ajudassem a afluência do público em número tão elevado como pelo G. P. do Automóvel Clube. Na verdade, para além do dia extraordinariamente quente (mais convidativo para a praia do que para o descampado da Granja) houve também a chegada da Volta à França em bicicleta (com o 8.º lugar do Agostinho) e a descida da Apollo-11 na Lua.

Ausente da Granja devido a imprevistos compromissos profissionais não pude, aliás com grande pena, acompanhar o decorrer da corrida. A noite, contudo, enquanto alguns lisboetas faziam serão frente aos televisores hora após hora à espera que finalmente o sr. Armstrong pusesse o pé na lua, nos pontos de reunião dos «play-boys» dos automobilistas, ou muito simplesmente dos que não têm nada que fazer, falava-se paralelamente da conquista do espaço e das peripécias vividas das corridas da tarde. Assim, à porta do Monumental um grupo de nomes conhecidos do nosso automobilismo (Albino Pinto, José Lamprea e Melville, dentre outros) discutia pormenores da competição, o que me permitiu recolher alguns apontamentos de interesse que juntos a trocas de impressões que posteriormente tive com outros concorrentes me permitiu fazer um apêndice geral do IV Circuito da Granja do Marquês.

Das provas de sábado a de Principiantes foi a que ofereceu melhor despique, tendo terminado com a vitória por pequeníssima margem de José Martins sobre Inácio Aleixo. Em Iniciados há que destacar o excelente comportamento de Gisele Rasteiro em Lotus Europa que comandou a corrida durante 60% do percurso, cedendo à 7.ª volta a favor de Manuel Morais com um carro bastante mais rápido (Porsche).

Quanto às provas de domingo, em Fórmula V Ernesto Neves venceu (outra vez!) à média de 114,105 Km/h; a corrida dos Grupos 1, 2 e 5 (grupo 1 junto ao 2 e 5), terminou com as vitórias de Lamprea (grupo II) à média de 113,55 Km/h e de Francisco Santos (grupo I) à média de 103,393 Km/h. Finalmente a corrida principal, a das 3 Horas ficou decidida a partir da 1.ª hora, quando Carlos Santos (Porsche 906) ultrapassou M. Nogueira (Porsche 906) que desistiu por se terem partido os apoios do motor. A partir daí a notória apossou-se da prova, só sendo de prever alterações nos lugares primeiros em caso de avarias, que aliás não apareceram.

No final classificaram-se nos cinco primeiros lugares: 1.º, Carlos Santos, 93 voltas; 2.º, Ernesto Neves, 91; 3.º, Américo Nunes, 90; 4.º, José Lamprea, 89; 5.º, Manuel Sotto, 76.

## I CIRCUITO DO ALGARVE

O circuito que o Sintrense pensava realizar este Verão no Algarve (em Vilamoura) foi adiado para depois da Páscoa do próximo ano, e deverá ser integrado no Campeonato Nacio-

nal de Velocidade. Iniciativa sem dúvida para aplaudir é também um manifesto da incapacidade dos algarvios; na realidade dificilmente se compreende porque é que numa província com o grau de evolução (em relação ao resto do País, entenda-se) do Algarve, para se organizar uma prova de automobilismo que utilize o seu nome e o seu território se espere que venha (creio mesmo que foram certos desportistas algarvios que pediram ao Sintrense para «fazer» a prova) uma entidade de outra zona do País?

## A QUINZENA NACIONAL

## PROVAS DE 1.ª CATEGORIA

2 e 3 de Agosto — 8.º Circuito de Montes Claros — 100 à Hora.  
10 — Rampa da Senhora do Castelo — Sport Clube do Porto.  
16 e 17 — 5.ª Volta à Ilha de S. Miguel — Grupo Desportivo Comercial.

## PROVAS DE 2.ª CATEGORIA

2 e 3 de Agosto — Rail Aniversário — Futebol C. Porto.  
10 de Agosto — Prova de Perícia Automóvel — Clube Desportivo S. Caetano.

## «KARTS»

3 de Agosto — 6.º Circuito de Setúbal — Kart Clube de Setúbal.  
10 — 2.º Circuito da Praia do Sol — Kart Clube de Lisboa.  
15 — Corrida do Porto — Torga Clube.

## O GRUPO DE MÚSICA ANTIGA NUM RECITAL, EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

No estrangeiro actuou já duas vezes em Bruxelas e fez-se ouvir em Paris.

É constituído pelos seguintes elementos:  
Raquel Botelho Paula, (soprano); Manuel Lisboa, (tenor); Catarina Latino, (flauta de bisel); Adriana Latino, (flauta de bisel); Pilar de Quinhones Levy, (viola de arco tenor); Célla Vilar, (viola de arco tenor); e Francisco Ávila (villueta).

A iniciativa deste serão de arte é da Repartição de Artes Plásticas da Direcção-Geral da Cultura e Espectáculos.

## Terreno

Vende-se no centro da vila c/ a área de 126 m2 para construção. Recebe-se propostas na Serração Olhanense, Lda. Caixa Postal 79 — OLHÃO.

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 150 contos à Câmara Municipal de Portimão, para a estrada municipal n.º 532 (construção do lanço de Senhora Verde e Molinho Novo), 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte na extensão total do troço — 2.280 m); 215 contos e 175 contos, respectivamente, à Câmara Municipal de Silves para o caminho municipal n.º 1080 (construção), do caminho municipal n.º 1078, em Casa Queimada, ao caminho municipal n.º 1079, em Amorosa, 6.ª fase pavimentação a macadame na extensão de 4.100 m) e para o caminho municipal n.º 1153, da estrada nacional n.º 124 (Encherim) à estrada nacional n.º 124 (Santo Estêvão), 3.ª fase (pavimentação a macadame na extensão de 2.800 m); e 110 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para o caminho municipal n.º 1.255 (construção), da estrada nacional n.º 268, em Vila do Bispo, à Praia do Castelo, 6.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2.500 m).

Também pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a comparticipação de 50 contos para dragagem do canal de acesso ao cais do porto de Santa Luzia.

## Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

## MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA... Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**  
DEPOSITOS — FARO: telef. 23669 — TAVIRA: telef. 264 — LAGOS: telef. 287  
PORTIMÃO: telef. 148 — ALMANCIL: telef. 34 — MESSINES: telef. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind. S. A. R. L.**  
Telfax 01433 — Telf. TEUF. 8 e 89 — Caixa Postal 1  
S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

## CAROLINA

Todos os dias ao chegar a casa, era a mesma coisa. Ai Carolina, Carolina. Mal cruzava a porta deparava-se-lhe o espectáculo de sempre. A mesma coisa, a mesma vida.

Depois de um dia cheio de trabalho, lavando garrafas, enchendo garrafas, colando rótulos em garrafas, roubando garrafas, todos os dias a mesma cena ao entrar em casa. Carolina, Carolina na vida, como mulher, Carolina e o filho sem pai. Felizmente o filho já era um homem; não fora em vão que durante os dias vivera entre garrafas e fora para ele que roubava garrafas que vendia mais baratas que na loja.

Carolina mulher. E em cada dia voltava a casa, triste sem esperança, dentro do hábito, naquele não saber fazer outra coisa senão voltar para casa depois do trabalho. Todos os dias a mesma coisa, a casa, o trabalho, as garrafas, a casa.

Ao entrar, por trás da porta, debruços, inconsciente, mais uma vez como todos os dias, a mãe curava o vinho desse dia, ou fermentava-o, Carolina mãe, Carolina filha, Carolina. Sem forças segurava-a, e num esforço maior atirava o corpo inerte para a cama que parecia partir-se imediatamente. Carolina na vida. Se não fossem as garrafas! Há casas tristes, casas onde se ouve barulho, onde as pessoas guerreiam umas com as outras. A casa de Carolina era amorfa, quase morta. Não havia barulho e nem sequer era uma casa triste; era a casa de Carolina. A mãe dormia no sonho do vinho, o filho ao crescer deixara de ser seu filho. Só estava Carolina. Carolina de todos os dias,

do hábito, das garrafas, Carolina amorfa, sem vontade sequer de estar triste. Garrafas escondidas, Carolina fugia na rua. Já nem sabia por que roubava garrafas. Talvez por ser Carolina de todos os dias. Pois que é viver se não um hábito? Por isso Carolina já nem resmungava ao encontrar a mãe estendida no chão, por trás da porta. Fazia parte do dia, estava dentro do hábito.

Um dia chegaram máquinas que lavavam garrafas, enchiam garrafas, colavam rótulos nas garrafas, só não roubavam garrafas. E foi fácil descobrir que estava no hábito de Carolina roubar garrafas. Porque? Nem ela sabia. Fazia aquilo todos os dias, era hábito, como comer, como pegar na mãe e atirá-la para a cama. E nesse dia não fugiu ao seu-todos-os-dias. Lá estava a mãe debruços, inconsciente, por trás da porta, fermentando o vinho do hábito. Carolina pegou-lhe ao colo e atirou-a na cama. Mas esse não era o dia do igual. Sem saber porque soube-lhe a estranha aquela atitude de todos os dias. A mãe curava a sua última garrafa de vinho. Carolina só, igual, Carolina na vida, Carolina hábito, Carolina mulher.

ILÍDIA HONORATO

## Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

O «Ral Testat» concedido à Ford pela primeira vez

Os representantes na Alemanha do Centro Internacional de Promoção de Qualidade, mais conhecido por «RAL», concederam oficialmente ao Departamento de Tractores Ford o direito de usar o certificado «RAL-TESTAT» em todos os tractores agrícolas Ford, modelos 2000, 3000, 4000 e 5000, vendidos na Alemanha.

A Ford é o primeiro fabricante de tractores do mundo a quem é concedida tão elevada distinção.

Durante a cerimónia realizada em Frankfurt, o director-geral da RAL, Fritz Marr, fez entrega do certificado oficial a Robert J. Hampson, vice-presidente da Ford Motor Company e director-gerente das Operações de Vendas de Tractores Ford, na presença de elevado número de entidades oficiais, concessionários de tractores e fornecedores.

Este prémio é baseado numa longa série de rigorosas provas oficiais, operações de «controlo» e experiência de tractores seleccionados na fábrica de Antuérpia, tal como sucedeu quando a Ford foi o primeiro fabricante a receber o Prémio de Qualidade da Bélgica, concedido em Novembro de 1967.

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha Telefones 23549 e 22683 — FARO.

## COTA DE SOCIEDADE VENDE-SE

Vendo uma cota de cerca de 8% da Empresa de Panificação Ideal Sambrasense com sede em S. Brás de Alportel. Resposta a José Bento — Rua Teófilo Braga, 22 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

## BRANDY

## CASAL SERENO

...DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO

Pedidos a:

FARRAJOTA & FARRAJOTA, LDA.

Telefone 145

LOULÉ

## EM DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA

(Conclusão da 1.ª página)

estudantes em exame, não esqueceu a defesa da nossa língua — marca secular dos maiores navegadores de quinhentos — e impôs que sem 9,5 em Português e em Matemática tais benesses ficariam no mundo da desilusão. O debate que despertara em S. Bento vários oradores e a consciencialização desta crise de portuguesismo, ditada não só pelo gosto por tudo o que é alheio como pela falta de professores especializados e entusiastas, levou o dr. José Saraiva a tão oportuna decisão. Pena foi que não houvesse maior antecipação para que os estudantes que descreem do valor desta disciplina fossem alertados mais cedo e lhe dedicassem mais tempo de estudo e assimilação. Doravante sabem, pois, que lhe devem prestar maior atenção como merece e queira Deus que surjam muitos e muitos professores do nosso idioma para que não suceda o que há anos vimos presenciando. Qualquer pessoa, seja de que ramo for, se cursou Letras, ensina Português. Sem preparação conveniente, como se poderá insuflar nos alunos entusiasmo, carinho e esforço para tão complexa matéria?

Poucos ou muito raros estudantes dão à sua e nossa Língua a importância que atribuem a quase

todas as outras disciplinas. Não raramente verificamos, nos exames, que os alunos não compreendem as perguntas formuladas, com precisão e clareza, por desconhecimento de vocabulário e dificuldade manifesta de interpretação do que lêem ou escutam. E no Português que tal ginástica tem de ser feita e daqui irradiará proveito para todas as matérias.

Alegremo-nos, pois, todos os portugueses que amamos a língua-mãe e aguardemos novas decisões como esta, tendentes à defesa deste maravilhoso meio de comunicação e de lusitanidade. Onde se ouvir uma palavra portuguesa, nas mais remotas e desconhecidas regiões, na terra e em breve na própria lua, aí estará um bocadinho de Portugal!

M. ODETTE L. DA FONSECA

## ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA  
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.ª, D.  
Telf. 685261  
Consultas: Praça do Norte, 8-1.ª  
Baixa da Encarnação  
Telf. 811282

LISBOA

## Externato Nacional

Tel. 232

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CURSOS — PRIMÁRIO (as 4 classes)  
— CICLO PREPARATÓRIO (1.º e 2.º anos)  
— 2.º CICLO LICEAL (3.º, 4.º e 5.º anos)  
— 5.º ANO POR DISCIPLINAS

(AMBOS OS SEXOS)

— NOVA DIRECÇÃO  
— CORPO DOCENTE DE RECONHECIDA COMPETÊNCIA

MATRÍCULAS — de 1 a 14 de Setembro na Secretaria do Externato

COMO

## Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO TODO O DIA

Estimulante digestivo. Benefícios nas perturbações das vias urinárias.  
À venda nas Farmácias.

## Vida Rotária

## Rotary Club de Faro

No dia 29 do mês findo efectuou-se no Hotel Eva, em Faro, mais uma reunião do Rotary Club de Faro, que teve a presença, como palestrante, do sr. dr. Artur Varatojo, que falou sobre «Psicologia das Massas».

A reunião teve a presença de senhoras e de convidados, entre eles os srs. dr. Joaquim Magalhães e dr. Almeida e Silva, que se faziam acompanhar de suas esposas. Como visitantes assistiram os rotários estrangeiros D. H. Todd do R. C. Liskard & Looe, Leslie Webber do R. C. Dursley, I. Towlin, do R. C. Golden Green e Robert Burrows, do R. C. Wembley.

A reunião foi presidida pelo sr. eng. Fernando José Soares Mendonça, tendo a apresentação do palestrante sido feita pelo dr. Rocheta Cassiano, que também saudou os convidados e visitantes.

A palestra foi bastante apreciada e muito aplaudida.

No período de actualidades e comunicações usaram da palavra, além do presidente o sr. Aníbal Guerreiro.

Ao encerrar a reunião o presidente manifestou o seu contentamento pelo nível da reunião a que acabara de presidir e a esposa do rotário sr. Hélder do Carmo, ofereceu em nome do clube, um ramo de flores à esposa do palestrante sr. dr. Artur Varatojo.

## FIXE ESTE NOME:

vima

trabalhamos para o  
seu EXITO!

## Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA

Ingresse na Enfermagem... «Uma profissão ao serviço da vida»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro próximo. O exame de aptidão efectuar-se-á na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc.: 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento líquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO,

Manuel Estanislau Vieira de Barahona



## "TROVADOR ROSÉ"

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LOULÉ

## Cantinho de S. Brás...

### Cartas, fantasia e realidade (4)

O EXODO continua! Cerca de duas centenas de sã-brasenses do sexo masculino, entre os 25 e 40 anos, foram às inspeções nas embalagens da Alemanha e Canadá, em Lisboa.

Alguns dos candidatos, devido à sua estrutura física algo enfraquecida recebiam a reprovção. Mas parece que já não há tanta exigência, e os fraguinhos vão tendo a sua oportunidade. Os gigantes há muito que bateram a asa!

Na classe corticeira (antigamente a flor da elite) embora os avisos se refiram a trabalhadores rurais, é uma razão terrível. Nas fábricas que tinham uma desena de operários, ficam apenas menores, e os infelizes que ultrapassaram a meta! Como solução imediata, os industriais vendem os bocado para as bracas. Esta simpática classe está a extinguir-se como se a peste lhe mordesse as estranhas. Consummatum est!

Nem a mendicância rubrica da E. N. Um Portugal desconhecido, superiormente interpretada por dois campeões dos microfones, Maria Leonor e Artur Agostinho que aos sábados vai para o ar, com texto de Francisco Mata, revelando surpreendentemente as nossas belezas naturais, esta é uma hemorragia mortal!

Em relação ao citado programa, estamos certos que vamos ter oportunidade de ser entrevistados, esperando fazer melhor figura que a Teresa Ramalho, que só vê o negócio não obstante os seus oitenta anos, e esse pobre diabo alentejano que não sabia a receita duma agorda e dum bife de carne de porco.

Temos já que o programa inclua S. Brás de Alportel no seu roteiro! Com calma daremos aos ouvintes da E. N. uma síntese das nossas impressões! Nada de negócios nem receitas que só interessam à Maria de Lurdes Modesto...

Programa excelente a pedir dispensa da entrevista final, que certamente arruina as intenções honestas, sérias e patrióticas do seu realizador! Mas voltando à vida fria, parece-me que a máxica que atacou o pacoito sã-brasense, apresenta sintomas de difícil cura, por não haver à mão antídotos que anulem a acção microbiana, alojada em regiões inacessíveis à física humana. O pensamento, o desejo e a ambição, são estados de alma que a farmacopeia ainda é impotente para solucionar.

A aventura, tem que ser vivida em toda a sua intensidade. Não há forças, nem conselhos, nem sugestões, quebrem o legítimo desejo de procurar uma vida melhor. E todos nesta época pensam da mesma forma!

Para remendar a excitação actual, só criando um surto industrial permanente, com salários a nível competitivo em relação ao estrangeiro. Mas temos que cultivar, primeiro, essa mentalidade. Matéria-prima para manter a indústria, há felizmente! E sem assomo de vaidade, das melhores do mundo, desde que houvesse o cuidado de preservar a de certas adições que a falsificação e inferioridade, por culpa da ciganagem, que esquece deliberadamente os competidores internacionais! Eles, põem em acção toda a maquinaria para nos destruir, desde a técnica, à propaganda, e nós conscientemente a colaborar nos interesses alheios.

A lei vicia, actua, procura salvaguardar num espírito de desmpeçoado realismo, mantendo supremacia, defendendo a qualidade real dos nossos produtos. Mas os eretónicos, que são sempre os mesmos, aproveitam todos os ensejos de anular os lucros com processos ilícitos e desprestigiantes. Para uma indústria vingar em profundidade, tem que se criar em cada secção um fiscal, um fiscal do fiscal, e ainda um fiscal dos fiscais...

Vai longe o tempo de se viver à sombra de honrados processos de trabalho! Recordar-nos neste momento o epi-

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 645 — 2-8-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Nos Autos de Divisão de Coisa Comum, pendentes na Secção de Processos desta comarca, movidos por LUÍS CUSTÓDIO DOS SANTOS, médico, e esposa, de Mértola, contra HIDALGO JOSÉ JUSTO CORREIA e mulher LIBÂNIA CABEÇADAS CORREIA, e Outros, aqueles residentes em parte incerta de Marrocos, ela com última residência conhecida em Vila Nova de Caxela, desta comarca, são aqueles Réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr finda que seja a dilação de sessenta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, o pedido formulado naquela acção, sob a cominação de se proceder à requerida adjudicação ou venda do prédio comum, em causa nos autos: — Prédio rústico, com figueiras e bacelo, sito em Vila Nova de Caxela, inscrito na matriz sob o artigo 2418.

Vila Real de Santo António,  
21 de Julho de 1969.

O escrivão de Direito,

João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira  
Sampaio da Nóvoa

## Armazém-Faro ALUGA-SE

Grande área, boa situação.  
Resposta ao n.º 11786.

F. CLARA NEVES

## Emídio Sancho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS  
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º-Tel. 22967

Resid.-Tels. 22958 - 42223

FARO

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

### AVISO

### CONCURSO MÉDICO

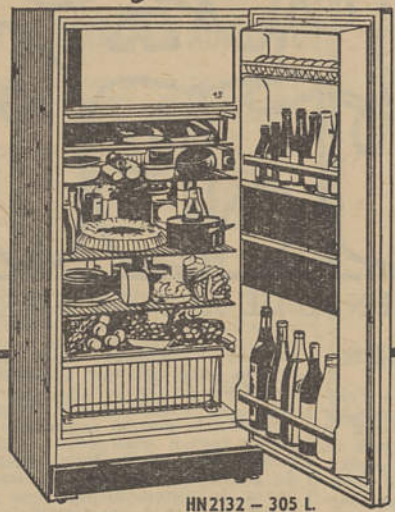
Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 30 de Julho de 1969 para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 18 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referida.

Lisboa, 23/7/69

A DIRECÇÃO

## Frigorífico



HN2132 — 305 L.

CONSULTE OS AGENTES:

## PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO  
LOULÉ  
OLHÃO  
TAVIRA

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA.  
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

CUNHA & DIAS, LDA.

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

## Trespasa-se

Mercearia e taberna na Rua Infante D. Henrique, 42 — FARO. Trata-se com o próprio, por este não poder estar à testa do estabelecimento.

## GRANDE CONCURSO

### «UM TESOURO PARA SI»

Depois de uma aventura maravilhosa, uma máquina de costura NECCHI-LÉLIA encontra-se prisioneira numa arca

Várias chaves serão distribuídas, e uma delas abrirá a arca! Poderá ser você a feliz possuidora duma máquina de costura, absolutamente grátis

Veja as montras de

LOPES & REIS

R. Conselheiro Joaquim Machado, 15

LAGOS

NECCHI

## Praia da Manta Rota

Vende-se terreno para construção.

Resposta ao n.º 11980.

## CORREIO de LAGOS

O Externato Gil Eanes, algo que honra Lagos

Talvez porque manchar a memória de Gil Eanes equivale a manchar Lagos, no Externato que adoptou o seu nome esforçamos-se por algo conseguir a bem dos alunos que o frequentam.

Não dispõe tão útil estabelecimento de ensino de instalações que se ajustem aos requisitos da época que passa, mas conta com corpo docente que luta por mais e melhor, e alunos que desejando o progresso social que se impõe não se têm deixado contaminar por determinadas doenças da juventude dos nossos dias, que agindo impensadamente, chega a provocar conflitos que podemos considerar de falta de experiência da vida.

A ordem e disciplina tem sido notória nos alunos do Externato Gil Eanes, só assim se admitindo que entre 56 alunos submetidos a exame no Liceu de Portimão, se constatassem 45% de dispensados nas provas orais e 91% de aprovações.

Correu que o Externato não tinha condições para continuar a sua obra, mas nós somos unânimes em que, se nos laurigenos não existissem, os resultados no ano lectivo 1968-70 iriam mais além, dado que a direcção está empenhada em melhorar o corpo docente, e até conseguir instalações mais adequadas para o desempenho da missão que a si chamou. Lutemos, pois, para que se mantenha, prospere mesmo, visto que da sua prosperidade podem resultar grandes benefícios futuros, quer para os que o frequentam quer para a cidade, que tendo jus a um liceu oficial, pode encontrar no Externato o ponto de partida para tal conseguir.

Mais uma vítima no túnel que começou mal

Quando esboçámos as linhas «Ausência de vigilância no túnel que começou mal», longe estávamos de supor que poucas horas depois novo desastre ocorreria, e desta vez mortal, que não podemos garantir alheio a imprevisibilidade da vítima, mas justo se afirma consideramos impossível sem a «carteira» que tal túnel oferece a quem não se apercebe a tempo da sua existência.

Após o segundo desastre a sinalização modificou-se para melhor, mas tal não obsta a que continuemos a defender vigilância permanente pelo menos durante a noite.

Não valerá a pena arriscar umas escassas centenas de escudos para poupar um ou mais vidas? Afigura-se-nos que sim, e esperancamos ficamos que o nosso apelo será atendido, se não para mais para nos convencermos que o solicitado no sentido do bem comum são todos por um.

Cautela com os «carteiristas»

Lagos, terra pacata e ordeira, foi nos últimos dias da semana finda, alarmada por roubo de carteiras a pessoas dignas, e em circunstâncias, que admitimos obra de carteirista ou carteiristas dos que fazendo do roubo profissão se infiltram nos meios mais preferidos para gozo de férias, para a realização das suas proezas.

Em forma como essas aves do rapina agem é de tal forma hábil, que apesar do alarme que os roubos provocaram não consta que a Polícia tivesse descoberto autor ou autores das proezas. O nosso alerta surge pois no sentido de prevenir quantos vêm até ao Algarve passar as suas férias, sobre a necessidade de acautelarem as suas carteiras, pois os algarvios na sua quase totalidade repudiam os roubos mas não podem evitar a infiltração dos que vivem à custa do alheio, chegam a apresentar-se como pessoas importantes para melhor praticarem as suas façanhas.

Incêndio no Hotel de Lagos

Recentemente manifestou-se incêndio na lavandaria do Hotel de Lagos, que uns atribuem a imprudência de empre-

gado, outros a deficiências nas instalações de gás e electricidade. Acudiram prontamente os bombeiros voluntários de Lagos, e apesar de terem sido chamados os de Portimão, os serviços destes não foram necessários. Dizem que a chamada a Portimão foi feita com recelo de o incêndio tomar proporções que atingissem os depósitos de gás, que no entender de muitas pessoas oferecem perigo pela localização. Não estamos aptos a emitir opinião concreta sobre o assunto, mas partindo do princípio que «voz do povo é voz de Deus», se de facto as deficiências persistem oxalá se remediem antes de novo desastre, pois temos conhecimento que antes do incêndio, que agora reflete, já os bombeiros de Lagos tinham actuado por uma fuga de gás.

Não facilitar distrações aos turistas, equivale a antiturismo

Em 7 de Junho findo tivemos ocasião de referir os efeitos benéficos produzidos pela acção de proprietário de determinado restaurante que sabendo cantar e tendo amigos que o acompanham, proporcionava aos seus clientes em ambiente familiar uma espécie de festas de despedida aos que mais o distinguam.

Idéia louvável, visto que uns amigos arrastando outros nessas noites, ficam a conhecer um pouco do nosso folclore, e regra geral, os distinguem, tinham palavras de reconhecimento tal que alentavam o proprietário a prosseguir na luta.

Sempre atentos ao que possa contribuir para aproximação do que se impõe no sentido de irmos mais além, inquirimos frequentemente dos resultados, e as últimas informações que relativamente a impressões dos clientes são as melhores, pecaram no sentido de interpretação dada por quem de direito às improvisadas festas, que uma vez classificadas como espectáculo terão de cessar pelos encargos que tal acarreta.

Lagos só tem a lucrar com música e cantores em todos os estabelecimentos de indústria hoteleira, que bom seria se estendessem à hora das refeições, e assim que tudo seja possível encaminhar no sentido de liberdade e senção que vá até aos bailes regionais.

Os barraqueiros das nossas praias estão a dar «barraca»

Os barraqueiros das nossas praias quer vendendo refrigerantes, quer explorando barracas para serviço dos banhistas, podem contribuir para a valorização do canto privilegiado pela Natureza que é o Algarve.

Para tanto, bastará que sejam escrupulosos em tudo e por tudo, não vendendo pois gato por lebre, sendo comedidos nos preços, procurando lançar os detritos em recipientes próprios para a sua recolha, numa palavra emprestando aos locais onde se instalaram aspecto acolhedor, e às pessoas que os frequentam ambiente familiar despojado portanto de determinados preconceitos sociais, mas tendo em conta que os lucros nos produtos a vender ou na exploração de utensílios para uso dos banhistas, não devem ultrapassar o que a razão e a prática aconselham.

A avaliar porém pelo que até nós vem, são raros os que deixam de dar «barracas» pelo facto de em dois ou três meses pretendem recolher os fundos necessários para se manterem o resto do ano, contribuindo assim para afastar os que vêm atraídos pelo que de bom o Criador nos oferece.

Desejariamos evitar citações individuais dos que por pouco escrupulosos chegam a vender os produtos por mais do duplo dos preços habituais, e assim, apelamos no sentido de se convencermos que quem vende por 5000 o que se pode vender por 2500, pratica o crime de especulação, estando sujeito a ser incomodado. Acresce que não tendo os barraqueiros condições para servir refeições, muitas servem e às vezes por preços exagerados, o que pode dar azo a reclamações pois bem vistas as coisas não é de praticar.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRÊTA

## VENDE-SE BARCO DE RECREIO

Origem francesa, casco de fibra, motor IN-Board 120 H. P., comprimento 5,60 metros, estado novo, ótimo para pesca desportiva. Resposta a este jornal ao n.º 11976.

## Arrenda-se

Ou vende-se propriedade em Moncarapacho com abundância de água, muito arvoredo e todas as condições necessárias a uma exploração rendosa.

Tratar na Avenida 5 de Outubro, n.º 5 — FARO.

## ANDARES

Vendem-se em Vila Real de Santo António

Trata: ALCINDUSTRIAL, LDA.

Rua Cons. Frederico Ramirez, 18

## Dinheiro!...

### Economia!...

## J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,

A ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30  
Tels. 952021/22 — AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 933670



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## CICLISMO

**António Graça, 2.º classificado (exaequo com o vencedor) no «III Grande Prémio Casal»**

(Do nosso enviado especial João Leal)

No último fim de semana disputou-se na região de Aveiro a 2.ª e última parte do «III Grande Prémio Casal». Prova destinada a ciclistas profissionais, foi organizada pela Associação de Ciclismo de Aveiro, com o patrocínio da Metalurgia Casal, importante complexo industrial situado na Taboira.

A primeira parte deste «III Grande Prémio Casal» correu-se nas regiões do Alentejo e Algarve e na classificação colocara-se um noroeste Joaquim Coelho, da Ambar. A escassa diferença que o separava dos mais directos adversários fazia prever uma luta acirrada nesta derradeira fase. E assim aconteceu. Logo na 1.ª etapa, entre Taboira e Agueda se esboçaram várias fugas, de que se destacam as empreendidas por Augusto Cardoso, do Benfica e Lino Santos, dos Sangalhos. Absorvidos estes estradistas gerou-se nova fuga, desta feita por um grupo, em que seguia incluído António Graça, o ciclista da Ginásio de Tavira melhor classificado e que pela diferença que mantinham entre Coimbra e Mealhada, se acreditava vestisse a camisola amarela. A perseguição que lhes foi movida decretou a absorção dos fugitivos e a vitória na etapa foi disputada ao sprint pertencendo ao benfiquista Fernando Mendes (camisola «Jornal de Notícias» prémio de regularidade).

No dia seguinte grande seria a alegria entre os algarvios presentes no «III Grande Prémio Casal». Na 6.ª etapa, disputada na pista de Sangalhos (2,5 quilómetros de perseguição individual) seria vencedor António Graça. O moço algarvio fez o tempo de 2 minutos e 41 segundos (média de 44,720 quilómetros-hora), que o colocava juntamente com Pedro Moreira (Benfica) no 1.º lugar da classificação geral. Durante o empate o júri recorreu para outorgar a camisola amarela ao sistema de melhor pontuação, com vantagem para o benfiquista que tinha 27 pontos contra 40 de António Graça. Assim para a derradeira etapa grande era a expectativa. E efectivamente assim aconteceu. Aproveitando as difíceis subidas de Pesequeiro do Vouga e de Sever do Vouga um grupo de 7 ciclistas (3 do Porto, 2 dos Sangalhos, o benfiquista Fernando Mendes e o taurino António Graça) largaram para a aventura que os levaria a andar cerca de cem quilómetros isolados. Imprevedívelmente foram ganhando avanço que foi aumentando progressivamente. Fernando Mendes venceu de seguida 4 metas volantes, situadas em Albergaria-a-Velha, Vale de Caminho da Madeira e Espinho e as duas contagens do Prémio da Montanha, conservando assim a vitória nas metas volantes («Assistência Casal») e arrebatando a Vitor Tenazinha a camisola lilás (Prémio da Montanha).

Para trás, o pelotão esfrangalhava-se e Pedro Moreira, o camisola amarela, deixava-se atrasar.

Perante as diferenças e correndo já no litoral e sem montanhas, acreditava-se que fosse um algarvio o vencedor da competição. Sem efeito e a manutenção-se as posições (ainda que fossem reduzidas, bastaria 1 segundo) António Graça tinha ao seu dispor o sempre cobiciado troféu. Mas isolado no seu esforço, perante a apatia dos portistas e o compreensível desinteresse de Fernando Mendes, a que se juntou o esforço feito por benfiquistas e sportingistas (sem qualquer unidade nos fugitivos) na tentativa de junção, o algarvio viu os seus esforços gorados. Na meta desta 7.ª etapa (Taboira-Aveiro — 180 quilómetros) foi primeiro Celestino Oliveira, dos Sangalhos, antecipando-se em vigoroso sprint ao pelotão.

Hemos de considerar que foi boa a presença do Ginásio de Tavira. Colectivamente classificou-se no 3.º lugar a 2 segundos do Benfica e a 8 segundos do Sporting, posição bem elucidaativa do seu valor. No aspecto individual, António Graça que conquistou o «Prémio de Combatividade» foi o 2.º classificado com o mesmo tempo do vencedor. Este simples facto dispensa qualquer comentário, mas importa dizer que ele foi figura grande na prova e demonstrou mais uma vez todas as suas qualidades de ciclista completo.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Individual — 1.º, Pedro Moreira, Ben-

fica, 21 horas, 44 minutos e 21 segundos; 2.º, ANTONIO GRAÇA, Tavira, mesmo tempo; 3.º, Joaquim Coelho, Ambar, 21, 44, 23; 4.º, JOSÉ NUNES, Tavira, 21, 44, 25; 5.º, Fernando Mendes, Benfca, 21, 44, 27; 6.º, João Fonseca, Sangalhos, 21, 44, 31; 7.º, José Vieira, Sporting, 21, 44, 34; 8.º, Mário Silva, Porto, 21, 44, 41; 9.º, João Roque, Sporting, mesmo tempo; 10.º, Celestino Oliveira, Sangalhos, 21, 44, 42; 11.º, José Santos, Benfca, mesmo tempo; 12.º, Hercúlio Oliveira, Sangalhos, 21, 44, 46; 13.º, José Azevedo, Porto, 21, 44, 49; 14.º, Vítor Rocha, Sporting, mesmo tempo; 15.º, José Luís Pacheco, Porto, 21, 44, 51; 16.º, Custódio Gomes, Porto, 21, 44, 52; 17.º, Manuel da Costa, Benfca, 21, 44, 59; 18.º, Joaquim Leite, Porto, mesmo tempo; 19.º, Vítor Tenazinha, Sporting, 21, 45, 01; 20.º, Paulino Domingues, Sporting, 21, 45, 02; 21.º, JOSÉ DIOGO, Tavira, 21, 45, 06; 22.º, FRANCISCO MARTINS, Tavira, 21, 45, 13; 23.º, Hubert Niel, Porto, 21, 45, 15; 24.º, José Pereira, Coelho, mesmo tempo; 25.º, Augusto Fortes, Benfca, 21, 45, 21; 26.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, 21, 45, 25; 27.º, Manuel Luís, Benfca, 21, 45, 45; 28.º, António Pereira, Coelho, 21, 51, 21; 29.º, Albino Alves, Ambar, 21, 52, 10; 30.º, Augusto Cardoso, Benfca, 22, 10, 47; 31.º, Pedro Rodrigues, Benfca, 22, 10, 57; 32.º, Custódio Cristina, Ambar, 22, 11, 17; 33.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 22, 17, 19; 34.º, Wilson Sá, Ambar, 22 horas, 38 minutos e 3 segundos.

Média final para 792 quilómetros: 36,43 km/h.

Colectiva — 1.º, Sporting, 65 horas, 13 minutos e 12 segundos; 2.º, Benfca, 65, 13, 20; 3.º, TAVIRA, 65, 13, 22; 4.º, Sangalhos, 65, 13, 36; 5.º, Porto, 65, 14, 03; 6.º, Ambar, 66 horas, 4 minutos e 33 segundos.

Assistência Casal — Metas Volantes — 1.º, Fernando Mendes, 42 pontos; 2.º, Augusto Cardoso, 17; 3.º, Custódio Gomes, 15; 4.º, ANTONIO GRAÇA, 8; 5.º, Joaquim Leite, 8; 6.º, Hubert Niel, 6; 7.º, Mário Silva, 6; 8.º, Emiliano Dionísio, 6; 9.º, Pedro Moreira, 5; 10.º, Celestino Oliveira, 4; 11.º, Américo Silva, 3; 12.º, João Fonseca, 2; 13.º, José Vieira, 2 pontos.

Prémio da Montanha — 1.º, Fernando Mendes, 32 pontos; 2.º, Vítor Tenazinha, 20; 3.º, Manuel da Costa, 13; 4.º, Mário Silva, 12; 5.º, Joaquim Andrade, 12; 6.º, Augusto Cardoso, 10; 7.º, Joaquim Leite, 10; 8.º, Joaquim Leão, 7; 9.º, ANTONIO GRAÇA, 5; 10.º, José Pacheco, 3; 11.º, Hubert Niel, 1; 12.º, Custódio Gomes, 1 ponto.

A noite efectuou-se no Refeitório da Metalurgia Casal um jantar de confraternização.

A distribuição dos prémios deste «III Grande Prémio Casal» far-se-á no dia 21 de Agosto a quando da etapa Visu-Metalurgia Casal, da 32.ª Volta a Portugal em bicicleta.

## Termina amanhã o

«Grande Prémio Robbialac»

Iniciou-se na quarta-feira, com a etapa Off-Off o «Grande Prémio Robbialac», em que participam além de todas as equipas profissionais metropolitanas ciclistas do Luanda e Benfca e do Sporting de Lourenço Marques.

Correndo ao longo do litoral a prova, que marcou o retorno às estradas nacionais de Joaquim Agostinho, após o seu êxito na Volta à França, termina amanhã.

Hoje disputa-se a 4.ª etapa entre Peniche e Cascais.

Amanhã e encerrando este «Grande Prémio Robbialac», promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo com patrocínio da Robbialac Portuguesa correm-se duas etapas. De manhã disputa-se a tirada Cascais-Sesimbra e à tarde o contra-relógio entre Sesimbra e a Costa da Caparica.

**Curso para árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol**

Promovido pela Comissão Distrital de Juizes de Basquetebol do Distrito de Faro, com sede em Olhão, vai realizar-se em Setembro, em datas a designar oportunamente, um curso para árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol cujo principal objectivo é recrutar elementos para os quadros efectivos daquela Comissão.

O prazo para inscrições termina em 31 de Agosto.

As despesas de deslocações dos candidatos a juizes correm por conta da Comissão Distrital.

## FUTEBOL

**Alargado o número de participantes na III Divisão Nacional**

Em reunião efectuada no último sábado na Federação Portuguesa de Futebol foi aprovado por maioria o aumento do número de clubes participantes na «III Divisão Nacional». Assim na próxima época teremos 4 zonas de 16 clubes, o que dá um total de 64 concorrentes.

A zona D engloba além dos clubes algarvios, Olhanense, Silves, Lusitano e Faro e Benfca, as seguintes agremiações: Almada, Amora, Grandolenense, Desportivo de Beja, Cova da Piedade, Desportar, União Sport, Juventude, Sarilhense, Aljustrelense, Alges e Vasco da Gama.

**Futebol e confraternização entre empregados do Hotel Eva**

Um grupo de empregados do Hotel Eva levou a efeito sob o patrocínio do respectivo Centro de Alegria no Trabalho, recentemente criado, uma festa de confraternização, com o seguinte programa:

Às 22 horas, um encontro de futebol entre casados e solteiros, empregados daquele estabelecimento hoteleiro. Despique ardoroso com interesse, jogadas a recordar velhos tempos por parte de casados e entusiasmo a jorros por banda de solteiros. O resultado não chegou a saber-se porque o árbitro, às tantas, virou jogador de um dos grupos.

Finalmente, num restaurante de Faro, um jantar de confraternização, onde o entusiasmo redobrou.

Muito interesse, afirmações de interesse entre chefes de secção e subordinados e novas jornadas de convívio se projectam, em moldes diferentes, de forma a fomentar a melhor camaradagem e compreensão entre todos os empregados do Hotel Eva.

## Actividades da F.N.A.T.

**Campeonato Distrital de Atletismo — Pista**

No Estádio de S. Luís em Faro, disputa-se hoje, às 17 horas e amanhã às 10,30 horas, o Distrital de Faro de Atletismo.

Esta competição que todos os anos, conta com numerosos atletas inscritos, deverá também esta época registar elevado número de inscrições.

Para disputa do Campeonato Nacional, que se disputa no Porto, nos próximos dias 23 e 24 de Agosto, serão apurados o 1.º e 2.º classificados em cada prova, desde que sejam conseguidos os tempos mínimos exigidos.

## Noticias diversas

Foram homologados e concedidos os respectivos alvarás, aos Centros de Alegria no Trabalho do Pessoal das Câmaras Municipais de Tavira e de Olhão. Encontra-se em vias de concretização, a realização de 3 Serões para Trabalhadores no distrito de Faro, a realizar no próximo mês de Agosto, respectivamente em Faro, Portimão e Tavira.

A F. N. A. T. autorizou a criação do Centro de Alegria no Trabalho da firma Carmo & Brás, com sede em Faro.

## Batatas

Pretendo plantar 150 a 200 Kg. calibre miúdo, qualidade Império, Pretendo fazer esta plantação até ao dia 15 de Agosto.

Resposta a Francisco Santos Furtado — Marmeleite — MONCHIQUE.

## Vendedor de Tractores PRECISA-SE

Organização representante de tractores de fama mundial precisa vendedor, conhecedor do ramo, principalmente na zona do Algarve. Informar idade, referências, habilitações e condições pretendidas. Se estiver empregado, guarda-se o maior sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 11 993.

## RESTAURANTE SIROCO

OLHÃO

TELEF. 72151

## EMENTA DE DOMINGO

### ALMOÇO

Aperitivos Siroco  
Sumo de tomate  
ou  
Sopa Juliana

Robalos Grelhados  
ou  
Maionaise de peixe

Ensopado de Cabrito  
ou  
Frango de Caril

Crema de Morango  
ou  
Arroz doce  
ou  
Pudim  
ou  
Fruta

Vinho, Pão e Manteiga

### JANTAR

Melão com presunto  
ou  
Sumo de tomate

Pescada dourada  
ou  
Pargo no forno

Costeletas de porco na brasa  
ou  
Vitela à jardineira

Crema de Morango  
ou  
Arroz doce  
ou  
Pudim  
ou  
Fruta

Vinho, Pão e Manteiga

**Preço 40\$00 (Serviço e taxas incluído)**

## Encarregado para Obras Públicas

Pretende-se competente para empreitadas de águas e saneamento no Algarve. Enviar referências e ordenado pretendido para a Redacção deste jornal ao n.º 11 995.

## A TOCA DO CARACOL

em  
ALCANTARILHA  
(Tel. 113)

é o mais típico  
Restaurante do Algarve  
  
QUARTOS

## Vítima de acidente de viação em França

Quando, vindo de Colónia (Alemanha), se dirigia a Vila Real de Santo António em gozo de férias, sofreu um acidente de viação o nosso assinante sr. José Tiago Roque que se fazia acompanhar de sua esposa e de dois filhos.

Do brutal acidente resultou a morte da esposa, sr.ª D. Maria Joaquina Nogueira Roque, de 46 anos, natural da Mina de S. Domingos. A extinta era filha da sr.ª D. Dionísia da Conceição Guerreiro e de Jacinto Martins Nogueira, já falecido. Era mãe dos meninos Maria Manuela, Maria Isabel e José Manuel Nogueira Roque, todos menores.

## Publicações

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — Está publicado o n.º 119 deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que contém os estudos «Algumas notas de crítica à validade teórica do conceito de «flicções» no direito fiscal», por João Lopes Alves; «O financiamento da exportação. Técnicas e garantias», por José Manuel Bracinha Vieira; «As situações jurídicas tributárias (conclusão)», por Nuno Sá Gomes; documentos «Financiamento dos investimentos em França», Notas e comentários, Jurisprudência e Resoluções administrativas.

## Precisa-se

Empregado com prática para armazém de Especialidades Farmacêuticas. Dirigir a Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, robilon, cardinil, cordone, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráffas perlapont etc.

Damos uma caderneta bónus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.



**Pagar sem nada ver**

MAIS uma vez a Televisão é notícia. E é-o na medida em que o tão desejado posto retransmissor de S. Miguel está constituído para todos, uma amarga destituição. Durante anos o Sotavento esperou ansiosamente que a R. T. P. lhe oferecesse uma imagem em condições razoáveis, proporcionando assim a milhares de portugueses o legítimo direito de ver televisão portuguesa e não o recurso a de outros países, como vinha acontecendo.

O retransmissor do serro de S. Miguel constituiu uma esperança e uma amarga delusão. Foi-o esperança enquanto se esperava que ele viria promover a cobertura televisiva de vasta área, esperando com a saúde da paciência ancestral de quem está habituado a ficar no fim da bicha, que lhe viessem trazer uma recepção razoável nos pequenos vidros.

Instalado o referido retransmissor, nele sendo investido dinheiro que a todos pertence (não olvidando que este foi um dos motivos maiores e decisivos que levaram o Município olhanense a investir na electrificação do Serro algumas centenas de contos), continuamos péssimamente servidos. E agora ainda pior na medida em que a partir da entrada em funcionamento do posto começou o pagamento das taxas, até então ainda possível de isenção. Conclui-se assim que das duas partes em causa apenas uma lucrou: a R. T. P.! Há já muitos dias que a imagem prima pela péssima qualidade e que o minipotente aparelho do belo miradouro de S. Miguel é absorvido pelas emissões marroquinas. Assim temos que estar sujeitos à captura desta emissão (por vezes até com programas de evidente interesse) ou procurar na T. V. espanhola compensação para o abastardamento a que nos votaram.

Aqui fica o reparo, o nosso legítimo reparo de quem paga e nada vê!

Pede-se por isso à Radiotelevisão Portuguesa que quanto antes e como lhe cumpra soluções e de vez o que tem sido um dos seus calcanhares de Aquiles: a cobertura em condições aceitáveis do Sotavento algarvio.

JOÃO LEAL

## A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24503  
Residência 24642

## Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se por 1 500\$00.

Informa-se nesta Redacção.

## Aluga-se

Bom estabelecimento para restaurante na estrada nacional Faro-Olhão.

Trata Cardoso — P. Novo à Ponte Bela Mandil.

# ROCAMBOLE

(Continuação)

GUIGNON

— Contudo o quê? — perguntou Cerise.  
— Tem agora um amigo que não me agrada.  
— Como se chama ele?

— É um serralleiro a quem chamam Rouxinol, nome bem esquisito para um operário, e Léon não faz bem em andar com ele, mas no fim de contas cada um sabe de si.

— É estranho, nunca vi esse tal Rouxinol, — disse Cerise.

— É que há dois dias apenas que eles se conhecem, e digo-lhe menina Cerise que praticava uma boa acção, fazendo com que o Léon deixasse aquela companhia... tenho cá uma ideia...

É Guignon depois de fazer outro cumprimento, foi para o trabalho, enquanto Cerise chegava ao boulevard e subia na direcção da porta Saint-Denis, para alcançar a rua de Bourbon Villeneuve. Nessa mesma ocasião um homem que teria cinquenta anos, baixo, gordo, com as pernas arqueadas, calvo, rosto vermelho, e os olhos protegidos por uns óculos azuis, descia o boulevard, dirigindo-se para o Château-d'Eau. Vestia um fato azul com botões amarelos, e no peito via-se-lhe a fita de cavaleiro da Legião de Honra. Esta personagem, de físico grotesco, mas cujo vestuário denunciava um homem distinto, era o sr. Gastão Isidoro de Beaupréau, chefe de repartição no ministério dos negócios estrangeiros, que vinha a pé do boulevard des Capucines e dirigia-se para casa, onde o esperava Fernando Rocher para trabalhar na sua grande obra sobre o direito das gentes.

Pelo maior dos acasos, o chefe de repartição encontrou-se de cara a cara com a florista, e apenas o sr. de Beaupréau, que tinha por hábito mirar todas as mulheres como antigo amante, reparou na gentil Cerise, logo sentiu um grande abalo, e afluir-lhe o sangue ao coração. Parou, e olhou para ela com atenção; depois, como Cerise não fizesse caso daquela contemplação, torceu caminho, obedecendo a uma atracção irresistível e começou a segui-la.

A aventura, por certo, não tinha o mérito da novidade para o chefe da repartição. Mais de cem vezes seguira ele nas ruas uma griseite dirigindo-lhe a palavra com a ousadia própria dos homens de certa idade; mas desta vez, ou fosse porque o aspecto honesto da florista o impressionara, ou porque se sentisse dominado por um sentimento estranho de timidez, contentou-se apenas em andar perto dela, devorando-a com os olhos. Só quando chegavam à rua Saint-Denis é que Cerise percebeu que a seguiam; então apressou o passo... O chefe de repartição imitou-a.

A florista entrou em casa da mãe de Léon que morava nos fundos de uma casa que fazia esquina para a praça do Cairo, e passou uma hora e meia conversando com a futura sogra. Quando saiu, viu o sr. de Beaupréau imóvel no passeio, e com ares de quem espera alguém. A florista deu-se pressa em descer a rua para escapar àquela perseguição, mas o chefe de repartição que cobrava ânimo, aproximou-se dela e dirigiu-lhe a palavra.

— Menina... — disse ele.

Cerise voltou-se bruscamente dizendo:

— Enganou-se, meu senhor, eu não tenho por hábito falar aos homens que encontro na rua. Siga o seu caminho.

E, aproveitando-se do espanto que o seu tom áspero e desdenhoso, produziu no sr. Beaupréau, continuou a caminhar com mais pressa ainda. Mas o chefe de repartição não desanimou e continuou também a caminhar seguindo-a a distância, impellido por essa atracção irresistível que o levava já à rua Bourbon-Villeneuve.

Cerise entrou em casa e, no limiar da porta, voltou-se para verificar se afinal se livrara da perseguição do sr. Beaupréau. Como o não visse, subiu alegre e cantando, os seis lances da sua escada. Entretanto, o chefe de repartição não a perdera nunca de vista; ignorando se ela

morava no faubourg do Templo e estava ali de visita, esperou por muito tempo à porta; depois, vendo que não aparecia, resolveu-se a entrar, à imitação de Baccarat, meteu cem sous na mão do porteiro e interrogou-o.

— Ah! senhor, — disse-lhe este com toda a franqueza, — perde o seu tempo; a menina Cerise é uma rapariga honesta.

— Mas eu sou rico, — replicou Beaupréau.

— Ainda que tivesse mais dinheiro que o rei, não alcançava nada — digo-lhe eu. Além disso ela tem um noivo, e podia acontecer que este lhe apalhasse as costelas com um pau. Se fosse a irmã, não digo que não...

— E quem é a irmã?

— Uma rapariga muito leve de cabeça e que tem carruagem.

— Como se chama ela?

— A Baccarat.

Um pensamento infernal perpassou pelo espírito do sr. Beaupréau.

— E onde mora? — perguntou ele.

— Rua Moncey, — respondeu o porteiro, que muitas vezes fora a casa da Baccarat com recados de Cerise.

— Bem, — disse o chefe de repartição.

E saiu pensativo. O sr. de Beaupréau acabava de ser acometido desse mal sem remédio a que chamam uma paixão de velho. Amava já Cerise com a brutalidade selvagem do tigre, e ruminou na mente planos de sedução os mais maquiavélicos, enquanto se dirigia para a rua Saint-Louis, onde o vimos chegar muito vermelho, esbaforido, e num estado de extrema agitação.



VI

TERESA

Quando viram o sr. Beaupréau tão agitado, a mãe e a filha soltaram um grito de admiração, e ficaram inquietas.

— Oh! meu Deus! O que tem, senhor? — perguntou madame de Beaupréau.

(Continua)



# JORNAL do ALGARVE

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

### Hoje há variedades

1. AS 24 horas de hoje, terça-feira, dia em que elaboro esta crónica, proceder-se-á à automatização parcial da rede telefónica de Portimão — zona de Alvor e Praia da Rocha.

Enquanto prossegue a construção da nova central automática que, dentro de algum tempo, irá beneficiar Portimão e vasta zona do Algarve e Alentejo, registre-se o acontecimento com o devido apreço, na medida em que representa o primeiro passo com vista à modernização das comunicações telefónicas da região, que ainda representa uma vasta ilha de atraso e anacronismo numa época em que, debaixo dos olhos pasmados de quem quis ver, foi já possível telefonar-se da Terra para a Lua, talvez com os mesmos demoras na ligação do que daqui para o Pôrto.

Hoje, portanto, o primeiro passo que beneficia, como não podia deixar de ser, a zona de turismo mais chique do País. Amanhã será o resto, este interland onde moramos e que é de gente que trabalha no peixe, nas oficinas, no comércio, nas repartições, etc. Gente que não pode usar telefones cor-de-rosa nos quartos superconfortáveis. Gente que, mesmo assim, necessita desse objecto de baquelite negra nos seus fazeres quotidianos.

Que esse amanhã não demore muito são os votos de quem tem perdido longas horas agarrado ao telefone, enquanto aguarda que a telefonista atenda. De quem já, durante três dias consecutivos, teve que desistir da mesma chamada telefónica para Lisboa, por não a conseguir dentro das horas normais de expediente das repartições públicas, apesar dessa chamada levar o rótulo de urgente!

Que não demore muito o dia em que, como quem se alivia de muitas toneladas, possamos dizer à ementa dos telefones, talvez a vítima n.º 1 deste estado de coisas: «Adeus, simpática senhora. Até dia de 8. Nunca à tarde!».

2. O Algarve menina bonita, coque-luche de turismo intra e extra-muros. Vai a gente a qualquer parte e é um rol de caras nunca vistas, como se estivéssemos, nós os indígenas, em território estrangeiro.

Que às vezes nos tratam como tal! O barbeiro, o café, o «super-market» da nossa rua, têm o melhor dos sorrisos, a água de colónia mais perfumada, a sombra mais fresca, a doce na espinha da mala trissão, exactamente para quem não faz parte da mobília, está aqui hoje e amanhã em casos de rolha-sur-mer.

Talvez que seja assim mesmo no manual dos negócios, sei lá, é com eles. Talvez tenham razão. Decerto que sim.

Esperemos, no entanto, que passe a onda e o mar se aquiete lá para Outubro, «Santos de casa não fazem milagres», dizem, mas quem é que os faz! Sem inveja de algo para quem quiser entender: os santos da casa é que, quase sempre, fazem o milagre de permanecer na incómoda e pouco invejável condição de santidade. Vá lá!...

3. PRA semana temos feira, Feira de Agosto. Disse e repito agora mesmo que os responsáveis pelo nosso turismo teriam (têm) a obrigação de valorizar este certame, fazê-lo passar da cepa torta.

Tá claro que não adianta coisíssima nenhuma repetir estas coisas até à saturação. Se ao menos ficasse o eco!... Mas será que nem isso?

## Prosa rimada

### Férias baratas

Lá, algures, num jornal, em fulgurante estribilho, que temos um Portugal que, por ser desconhecido, está sempre à espera de nós. Ora, como é natural, eu fiquei enternecido. Se Ele espera por nós, como estremeceu filho, vou vê-lo. Está decidido!

Pra fazer um viajo, concebi ideias tontas, sonhando com avião.

Fiz e desfiz mil programas sobre o mapa nacional. Fartei-me de fazer contas... Dei balanço às dinheiramas. Nunca cheguei, afinal, a uma recta conclusão.

Viajar? Sim. Viajar... Todos querem, bem sabeis. Obrigado! Bom conselho... Falar, é fácil. Falar... Mas... só tenho cem mil reis. Uma «nota» e... viva o velho! A grande desilusão ofereceu-se-me, a galope. Já não desejo avião.

Só me serve o auto-stop. Todo cheio de ralé penso, de mim, para mim; no melhor processo cismo de fazer um Verão barato. Bem! o melhor, é ir a pé. Vou correr a corta-mato e praticar alpinismo no serrinho do Guelhim! Mas, esperai que não é tudo! Terei uma variante: armado de boa lente passarei férias no Ludo, num estágio mui importante. Vou descobrir a serpente. Quanto a recreios, não falho! Sacudindo as arrelhas; pondo os trabalhos com dono, irei frequentar o «balho», para bailar com as «Bias». São férias, até o Outono! Portanto, por ser formal, com cerimónia me despeço do meu único leitor, que é o senhor revisor deste distinto jornal. Lá está, às ordens, no Ludo, o vosso colaborador — José Temudo.

JOTATE

## REVISTA AGRO-PECUÁRIA

A PARECEU uma nova revista técnica de informação e fomento agrícola e pecuário. Esta nova revista tem uma secção intitulada «Tribuna do Lavrador» onde os leitores encontrarão uma equipa de colaboradores ao inteiro dispor no estudo dos seus problemas agro-pecuários.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. Joaquim Luís dos Santos e Sebastião Pereira, cabos de cantoneiros de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro e Joaquim Bernardo, fiscal da rede de águas da Câmara Municipal de Loulé.

# EMERSON

a marca de qualidade

## FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS

distribuidores exclusivos:

**ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**

departamento electrodoméstico

RUA DOS DOURADORES 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

CASIGÁS — Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Dr. António Passos, 92

Telef. 139 — Vila Real de Santo António

## BRISAS do GUADIANA

### Ideias... e nada mais

A IDEIA surgiu há um bom par de anos e o seu interesse foi tanto que logo troaram foguetes e morteiros, como se o simples facto de ela — a ideia — ter sido enunciada, constituísse a sua concretização a curto prazo. Era, realmente, uma grande e bonita ideia, capaz de aliviar as populações para quem durante tanto tempo não passara de coisa vaga, como que rápido e dourado sonho, ocupando escasso lapso de tempo em comprida noite de Dezembro.

Quando a ideia apareceu, toda a gente falou nela. E tanto sobre ela se disse e escreveu, tanto barulho se fez, que todos ficaram então aguardando o lançamento da primeira pedra, ponto de partida para a rápida acção que se impunha de dar forma e vulto à ideia magistral. Os anos decorreram, porém, e como nada houvesse sobre a referida primeira pedra, recebeu a ideia algumas pedradas, justos e despitados desabafo de quem sobre ela tanto arquitectara e nada conseguira ver.

Hoje, quando a ideia vem à baila, encontra sempre um sorriso de descrença a recebê-la. Mas por detrás do optimismo do sorriso continua a brilhar uma réstia de esperança, aquela esperança que nunca deixa de acompanhar as boas ideias, mesmo que de boas ideias jamais passem.

### A ESCOLA JÁ FOI CAÍDA...

É verdade! Passámos lá há pouco, e mais uma vez apreciamos o alvinitente calado da Escola Primária Feminina, na Rua Passeio Teófilo Braga, mesmo à entrada da vila, para cuja extrema sujidade chamáramos aqui, há semanas, a atenção dos responsáveis. Pois a Escola, agora, parece outra e até

# MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 B

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

## ENSINO NO ALGARVE

### TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 2.º grupo, 1.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão), o sr. José Manuel Pontes Gonçalves.

### PRIMARIO

A sr.ª D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco, professora da escola masculina de Brão (Albufeira), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Arménio Aleluia Martins.

Para auxiliares de limpeza das escolas das sedes dos concelhos de Albufeira e Vila Real de Santo António, foram contratadas, respectivamente as sr.ªs D. Maria Allete Vieira Adão Ca-

brita Oliveira e D. Maria Helena da Palma Rodrigues.

O sr. Patrocínio de Sousa Inácio, professor agregado, foi provido no 9.º lugar masculino da sede do concelho de Faro.

De V. etc.,

J. SILVA

Passando pelo desvio para evitar Tavira, na estrada de Olhão a Vila Real de Santo António, verifica-se que, tal como há um ano, na ponte sobre o Asseca, o trânsito é de sentido único pois continua por reparar uma junta de dilatação (e os sinais de perigo continuam na gaveta...).

Nesta mesma estrada, um pouco adiante, as obras de supressão das passagens de nível e de alargamento, ora para um lado, ora para o outro, seguindo regras de inspiração inconstante, arrastam-se a cadência talvez planificada para não estarem concluídas antes da inauguração da ponte sobre o Guadiana.

Andados quilómetros de pó surge a indicação do restaurante Praia Verde, de situação privilegiada, mas encerrado, como encerrado está, um pouco adiante o magnífico ramal de estrada que no passado ano dava acesso à praia dos alemães. Nesse ramal estão em acabamento moradias com cheiro estranho e fumos provenientes de uma lareira em combustão que a Câmara de Castro Marim, julgo, achou por bem abrir junto à estrada nacional, dezenas de metros adiante.

Em Monte Gordo, depois de um hotel navegando paredes meias com um bairro de lata (o estaleiro), pode-se apreciar andares em construção com optimizada localização na zona das moradias, e arrumar o carro no evolvido parque de estacionamento alinhado pelas dinâmicas obras efectuadas durante os meses de Inverno.

Resta o belo banho, desaconselhado por umas bandeirinhas, e o almoço na Ponta da Areia, apreciando o movimento da barra (esperando que a Junta Autónoma do Guadiana seja responsável pelos milhares de contos gastos na dragagem realizada em local considerado impróprio pela voz do povo, se em Outubro, longe vá o agouro, verificarmos que assim foi).

E na viagem de regresso, sobre as estradas do nosso querido Alentejo, fizeram-se projectos para as próximas férias que, apesar de toda esta promoção turística, serão passadas com salada de tomate, pepino, ovos, bifes de atum, conquilhas e muito principalmente Monte Gordo, a melhor praia de banhos da nossa costa.

De V. etc.,

J. SILVA

Passando pelo desvio para evitar Tavira, na estrada de Olhão a Vila Real de Santo António, verifica-se que, tal como há um ano, na ponte sobre o Asseca, o trânsito é de sentido único pois continua por reparar uma junta de dilatação (e os sinais de perigo continuam na gaveta...).

Nesta mesma estrada, um pouco adiante, as obras de supressão das passagens de nível e de alargamento, ora para um lado, ora para o outro, seguindo regras de inspiração inconstante, arrastam-se a cadência talvez planificada para não estarem concluídas antes da inauguração da ponte sobre o Guadiana.

Andados quilómetros de pó surge a indicação do restaurante Praia Verde, de situação privilegiada, mas encerrado, como encerrado está, um pouco adiante o magnífico ramal de estrada que no passado ano dava acesso à praia dos alemães. Nesse ramal estão em acabamento moradias com cheiro estranho e fumos provenientes de uma lareira em combustão que a Câmara de Castro Marim, julgo, achou por bem abrir junto à estrada nacional, dezenas de metros adiante.

Em Monte Gordo, depois de um hotel navegando paredes meias com um bairro de lata (o estaleiro), pode-se apreciar andares em construção com optimizada localização na zona das moradias, e arrumar o carro no evolvido parque de estacionamento alinhado pelas dinâmicas obras efectuadas durante os meses de Inverno.

Resta o belo banho, desaconselhado por umas bandeirinhas, e o almoço na Ponta da Areia, apreciando o movimento da barra (esperando que a Junta Autónoma do Guadiana seja responsável pelos milhares de contos gastos na dragagem realizada em local considerado impróprio pela voz do povo, se em Outubro, longe vá o agouro, verificarmos que assim foi).

E na viagem de regresso, sobre as estradas do nosso querido Alentejo, fizeram-se projectos para as próximas férias que, apesar de toda esta promoção turística, serão passadas com salada de tomate, pepino, ovos, bifes de atum, conquilhas e muito principalmente Monte Gordo, a melhor praia de banhos da nossa costa.

De V. etc.,

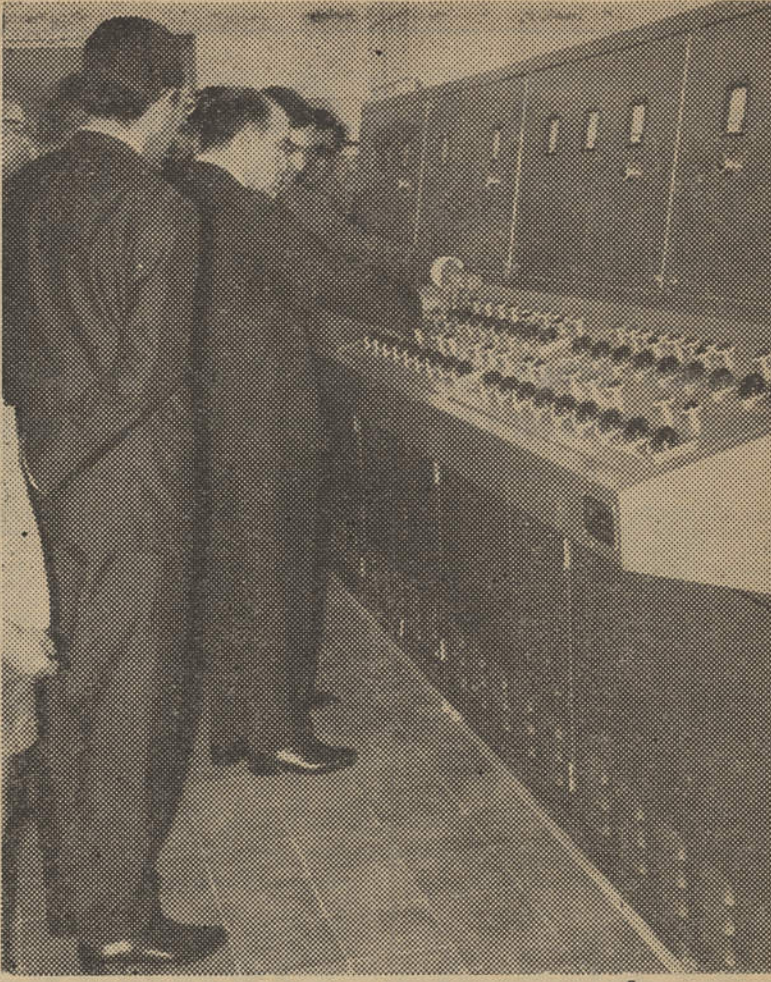
J. SILVA

Passando pelo desvio para evitar Tavira, na estrada de Olhão a Vila Real de Santo António, verifica-se que, tal como há um ano, na ponte sobre o Asseca, o trânsito é de sentido único pois continua por reparar uma junta de dilatação (e os sinais de perigo continuam na gaveta...).

Nesta mesma estrada, um pouco adiante, as obras de supressão das passagens de nível e de alargamento, ora para um lado, ora para o outro, seguindo regras de inspiração inconstante, arrastam-se a cadência talvez planificada para não estarem concluídas antes da inauguração da ponte sobre o Guadiana.

Andados quilómetros de pó surge a indicação do restaurante Praia Verde, de situação privilegiada, mas encerrado, como encerrado está, um pouco adiante o magnífico ramal de estrada que no passado ano dava acesso à praia dos alemães. Nesse ramal estão em acabamento moradias com cheiro estranho e fumos provenientes de uma lareira em combustão que a Câmara de Castro Marim, julgo, achou por bem abrir junto à estrada nacional, dezenas de metros adiante.

Em Monte Gordo, depois de um hotel navegando paredes meias com um bairro de lata (o estaleiro), pode-se apreciar andares em construção com optimizada localização na zona das moradias, e arrumar o carro no evolvido parque de estacionamento alinhado pelas dinâmicas obras efectuadas durante os meses de Inverno.



## NOVAS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O ALMIRANTE Henrique Tenreiro, encerrou, em Vila Real de Santo António, a sua visita ao Algarve, inaugurando as instalações frigoríficas Frigarve, as quais vão dar novo impulso comercial à região.

Num hotel de Monte Gordo foi oferecido um almoço ao almirante Tenreiro, tendo aos brindes, o presidente da Câmara Municipal recordado que o Município muito lhe deve pela solução do importante problema da barra do Guadiana, considerado o número um da vila. Discursaram também o comandante Fernando Ventura Duarte, o dr. Manuel Vargas e o dr. Jorge Correia, presidente da comissão distrital da U. N.

O almirante Tenreiro, depois de ter agradecido as elogiosas referências que lhe dirigiram, prometeu continuar a interessar-se pelo pro-

gresso das pescas, problema para o qual convergem agora, mais do que nunca, todas as atenções.

## NOVA COMISSÃO CONCELHIA DA U. N. em Vila Real de Santo António

REALIZOU-SE na quarta-feira, no salão nobre da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a cerimónia da posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional daquela vila, constituída pelos srs. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas (presidente); Francisco Joaquim Caldeira Alexandre (vice-presidente); e Manuel da Costa Cardoso, José Madeira Mendes Martins e Manuel Guerreiro (vogais).

Presidiu o sr. dr. Manuel Inglês Esquivel, governador civil do Distrito de Faro, e assistiram o presidente e outros membros da Comissão Distrital, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e outras autoridades distritais e concelhias.

## Realizou-se no Algarve o Campeonato Europeu de Golf de Juniores por Equipas

MAIS uma vez, Desporto e Turismo deram-se as mãos para uma nova realização de grande interesse internacional, no cenário paradisíaco do Algarve. Trata-se do Campeonato Europeu de Golf de Juniores por Equipas, no maravilhoso Campo de Golf da Penina (um dos melhores do mundo, na opinião dos entendidos), em Montes de Alvor, no concelho de Portimão, realizado de 29 de Julho a 2 de Agosto.

O campeonato, promovido pelo Clube de Golfe da Penina, com brilhantes provas já prestadas, contou com o patrocínio da Associação Europeia de Golfe e da Federação Portuguesa de Golfe, sendo a comissão de honra presidida pelo ministro da Educação Nacional, pelo secretário da Informação e Turismo e pelo subsecretário da Juventude e Desportos. A organização técnica esteve a cargo dos srs. Gerald Micklem (presidente da Associação Europeia), visconde de Pereira Machado (presidente da Federação Portuguesa), dr. Manuel da Fonseca (presidente do Clube de Golfe da Penina) e Henry Cotton, o famoso campeão mundial, agora radicado no Algarve e director do Golf da Penina.



**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS**

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA

Pela terceira vez em 1969

# Todos os Prémios Grandes de uma lotaria

foram vendidos aos balcões da

## CASA DA SORTE

Extracção da semana finda:

1.º Prémio — 56 482 — 4 000 CONTOS

2.º Prémio — 32 072 — 400 Contos

3.º Prémio — 13 050 — 200 Contos

...E TAMBÉM

# Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM

# TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO



## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.